



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

RESOLUÇÃO-CS Nº 75, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2019.

Convalida a Resolução-AR nº 34, de 10/09/2009, que dispõe sobre a autorização de funcionamento do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, a ser ofertado no Campus Picuí, bem como a reformulação do Plano Pedagógico do curso em tela.

O CONSELHO SUPERIOR (CS) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB), no uso de suas atribuições legais com base no § 1º do Art. 10 e no *caput* do Art. 11 da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e no inciso I do art. 16 do Estatuto do IFPB, aprovado pela Resolução CS nº 246, de 18 de dezembro de 2015, e considerando o disposto no inciso VII e XVI do Art. 17 do Estatuto já mencionado, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta no Processo Nº 23167.001732.2019-38, e de acordo com as decisões tomadas na Quadragésima Reunião Ordinária, realizada em 13 de dezembro de 2019, **RESOLVE:**

Art. 1º - Convalidar a Resolução-AR nº 34, de 10/09/2009 que autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, a ser ofertado pelo Campus Picuí, estabelecido no Acesso à Rodovia PB 151, S/N, Cenecista, no município de Picuí, Estado da Paraíba,

Art. 2º Aprovar a reformulação do Plano Pedagógico do curso com a seguinte estrutura e matriz curricular:

Denominação do Curso: Curso Técnico em Edificações

Forma de oferta: Integrado ao Ensino Médio

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Local de oferta: IFPB - Campus Picuí

Número de vagas: 50

Turno: Integral

Período de Duração: 03 anos

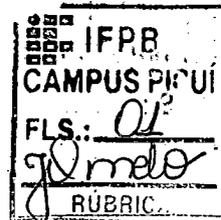
Carga Horária Total: 3.303 horas

Carga Horária de Estágio: 200 horas

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor a partir desta data e deve ser publicada no Boletim de Serviço e no Portal do IFPB.

CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES

Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PICUÍ**

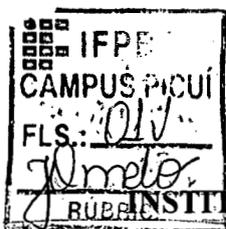
ANEXO II

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

Técnico em Edificações

(Integrado)

JUNHO - 2019



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

► REITORIA

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | **Reitor**

Mary Roberta Meira Marinho | **Pró-Reitora de Ensino**

Degmar Francisca dos Anjos | **Diretor de Educação Profissional**

Rivânia de Sousa Silva | **Diretora de Articulação Pedagógica**

► CAMPUS PICUÍ

Luciano Pacelli Medeiros de Macedo | **Diretor Geral**

Jose Hermano Cavalcanti Filho | **Diretor de Desenvolvimento do Ensino**

Fábio do Egito Pedrosa | **Diretor de Administração e Planejamento**

Alex Ribeiro Silva | **Coordenador Pedagógico**

Camila Campos Gómez Famá | **Coordenadora do Curso Técnico em Edificações**

► CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Rivânia de Sousa Silva | **IFPB/PRE/DAPE**

► REVISÃO FINAL

Tibério Ricardo de C. Silveira | **IFPB/PRE/DAPE**

► COMISSÃO DE ELABORAÇÃO -

(Portaria DG/Campus Picuí n. 56/2019)

Camila Campos Gómez Famá | **IFPB – Campus Picuí**

Carmem Maia dos Santos Câmara | **IFPB- Campus Picuí**

Ester Luiz de Araújo Grangeiro | **IFPB – Campus Picuí**

José Hermano Cavalcanti Filho | **IFPB - Campus Picuí**

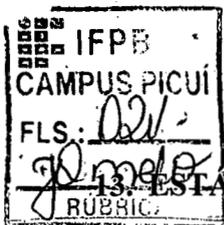
Juliana Xavier Andrade de Oliveira | **IFPB - Campus Picuí**

Márcio Henrique de Oliveira Dantas | **IFPB - Campus Picuí**

Mário Henrique Medeiros C. de Araújo | **IFPB – Campus Picuí**

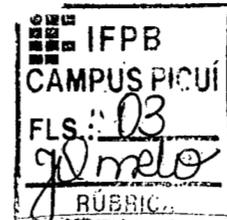
SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. CONTEXTO DO IFPB	6
2.1. <i>DADOS</i>	6
2.2. <i>SÍNTESE HISTÓRICA</i>	6
2.3. <i>MISSÃO INSTITUCIONAL</i>	13
2.4. <i>VALORES</i>	13
2.5. <i>FINALIDADES</i>	13
2.6. <i>OBJETIVOS INSTITUCIONAIS</i>	15
3. CONTEXTO DO CURSO	16
3.1. <i>DADOS GERAIS</i>	16
3.2. <i>JUSTIFICATIVA</i>	16
3.3. <i>CONCEPÇÃO DO CURSO</i>	19
3.4. <i>OBJETIVOS DO CURSO</i>	21
3.4.1. <i>Objetivo Geral</i>	21
3.4.2. <i>Objetivos Específicos</i>	21
3.5. <i>PERFIL DO EGRESSO</i>	22
3.6. <i>POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO</i>	23
4. MARCO LEGAL	25
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	30
7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	33
8. MATRIZ CURRICULAR	34
9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	35
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	36
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	37
11.1. <i>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</i>	37
11.2. <i>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</i>	39
12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	40



13. ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	41
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	42
15. PLANOS DE DISCIPLINAS	43
16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	232
16.1. <i>DOCENTES</i>	232
16.2. <i>TÉCNICOS</i>	233
17. BIBLIOTECA	236
17.1. OBJETIVO	236
17.2. ESTRUTURA FÍSICA DO E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO	237
17.3. RECURSOS HUMANOS	239
17.4. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	239
17.5. SERVIÇOS DE ACESSO AO ACERVO	239
18. INFRAESTRUTURA	241
18.1. <i>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</i>	241
18.2. <i>INSTALAÇÕES DE USO GERAL</i>	241
18.3. <i>INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA</i>	242
18.4. <i>CONDIÇÕES DE ACESSO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	242
18.5. <i>NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)</i>	244
18.6. <i>AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO</i>	245
19. LABORATÓRIOS	245
20. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO	245
21. SALAS DE AULA	246
22. REFERÊNCIAS	248

1. APRESENTAÇÃO



Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), Decreto nº 5.154/2004, que define a articulação como nova forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio para o ensino Médio, o IFPB, Campus Picuí, apresenta o seu Plano Pedagógico para o Curso Técnico em Edificações eixo tecnológico Infraestrutura, na forma integrada.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT – 2012; Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012; Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de dezembro de 2014).

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Edificações de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, norteando-se na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da Região do Curimataú e Seridó Paraibano e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Sendo assim, este Plano Pedagógico de Curso, se configura como instrumento de ação política balizado pelos benefícios da educação de qualidade, tendo a pretensão de direcionar o

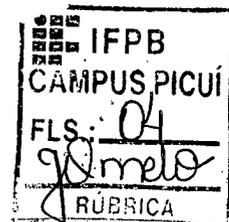


educando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no âmbito da Instituição e profissionais, após ela, pautando-se na competência, na habilidade e na cooperação.

Ademais, com a implantação efetiva do Curso Técnico em Edificações no *Campus Picuí*, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano que atenda a atual conjuntura mundial, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva, trás novos debates sobre o papel da educação no desenvolvimento humano. As discussões em torno da temática geram o consenso da necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa desenvolvidas nas instituições de ensino.

Visando ampliar as diversidades educacionais e atender aos anseios dos jovens em consonância com as vocações econômicas regionais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/IFPB Campus Picuí, apresenta o Plano Pedagógico do Curso (PPC), do curso Técnico em Edificações na forma Integrada ao Ensino Médio.

O PPC constitui instrumento de concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com as especificidades e saberes de sua área de conhecimento. Nele, está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.



2. CONTEXTO DO IFPB

2.1. DADOS

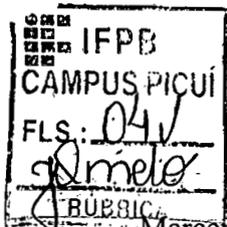
CNPJ:	10.783.898/0009-22		
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba		
Unidade:	Campus Picuí		
Esfera Adm.:	Federal		
Endereço:	Acesso Rodovia PB 151, S/N, Bairro Cenecista		
Cidade:	Picuí	CEP: 58187-000	UF: PB
Fone:	(83) 3371-2727	Fax:	(83) 3371-2555
E-mail:	campus_picui@ifpb.edu.br		
Site:	www.ifpb.edu.br/campi/picui		

2.2. SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

O presidente Nilo Peçanha criou através do Decreto Nº 7.566, de 23 setembro de 1909, uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

Àquela época, essas Escolas atendiam aos chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravidão, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.



A Escola de Aprendizes e Artífices da Paraíba, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, atual sede da Reitoria, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras - UNED.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras, o Núcleo de Pesca, em Cabedelo e a implantação da Unidade descentralizada de Campina Grande – UNED-CG.

Dessa forma, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de Instituto, referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EaD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

No ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educação Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco *Campi*, no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas pólos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba passou a contemplar ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

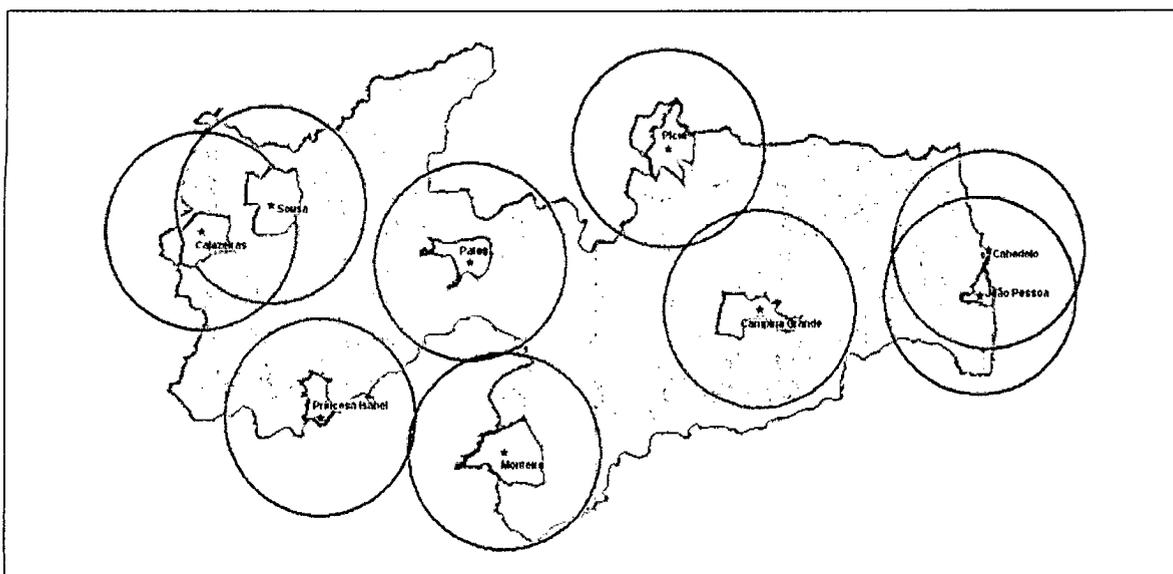


Figura 1. Localização geográfica dos *Campi* do IFPB no Estado da Paraíba.

Esses *Campi* levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

A diversidade de cursos ofertada pela Instituição se alicerça na sua experiência e tradição na Educação Profissional.

O IFPB, considerando as definições decorrentes da Lei nº. 11.892/2009, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Saúde e Meio Ambiente,

Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação e Segurança.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas, tais como: PRONATEC (FIC e técnico concomitante), PROEJA, Mulheres Mil, CERTIFIC, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu*.

Em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPB implantou 06 (seis) novos *Campi* nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos *Campi* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

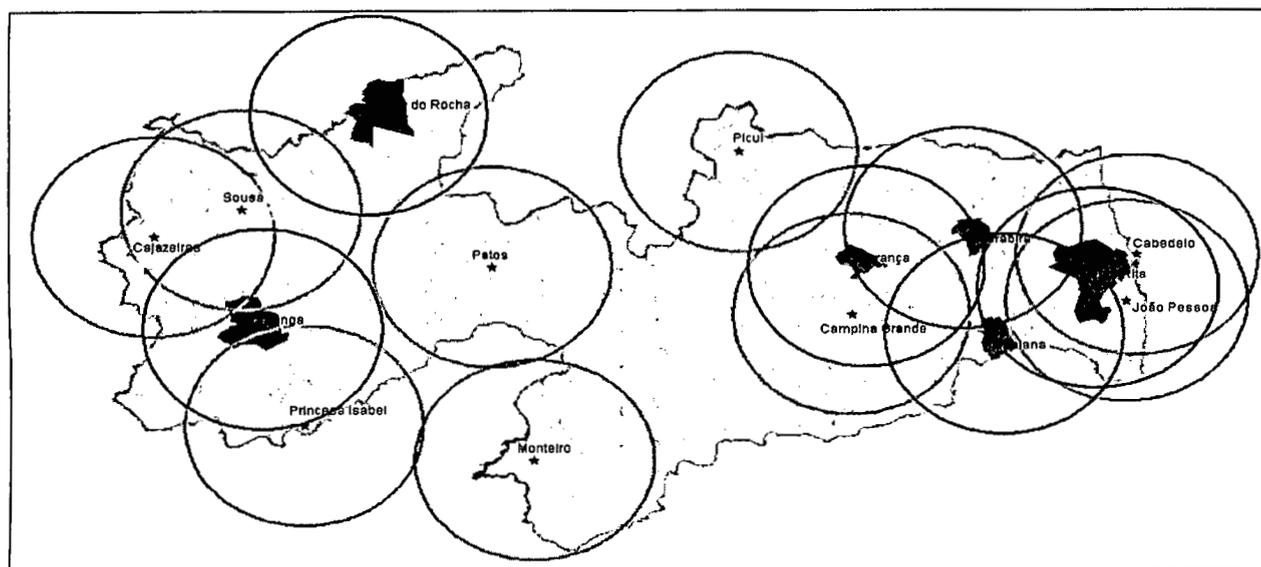


Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB

O município de Picuí fica localizado na Mesorregião Geográfica da Borborema e Microrregião do Seridó Oriental Paraibano, fazendo divisa com a Microrregião do Curimataú Ocidental. O município possui 18.222 habitantes, densidade demográfica de 27,54 habitantes/km², taxa de urbanização de 66,5% (IBGE, 2010) e, conforme PNUD (2000), um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,606.

De acordo com dados do IBGE (2010), a área territorial do município é de 661,654 km², limitando-se ao NORTE com o estado do Rio Grande do Norte, ao SUL, com os municípios de

Nova Palmeira, Pedra Lavrada e Baraúna; ao **LESTE**, com os municípios de Cuité e Floresta; e ao **OESTE**, com o município de Frei Martinho e, novamente com o estado do Rio Grande do Norte (Figura 3).



Figura 3. Localização geográfica do município de Picuí, PB

Com relação às coordenadas geográficas, o município de Picuí está localizado a uma altitude de 440 m acima do nível do mar, com 6° 33' 19" S e 36° 20' 56" W. O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005, considerando-se os índices pluviométrico, de aridez e o risco de seca.

Interligando os estados da Paraíba e o Rio Grande do Norte através da BR151, a cidade de Picuí é caracterizada como polo de desenvolvimento das microrregiões do Seridó Oriental Paraibano e Curimataú Ocidental, por dar suporte a 16 municípios dessas microrregiões, que compreendem uma área de 5.196,020 km² e uma população de 140.149 habitantes (PDI IFPB, 2014-2019).

Conhecida como a Terra da Carne de Sol, Picuí apresenta grande diversidade cultural e tradição religiosa, sendo realizados anualmente festejos do padroeiro São Sebastião, Festival da Carne de Sol e Juninos, dentre outros.

O município dispõe de 1.936 famílias residentes na zona rural, distribuídas de forma heterogênea na extensão territorial do município (SILVA; BARBOSA; MELO, 2007). A sua economia está concentrada em três grandes atividades: o trabalho rural de produção familiar (36,8%), trabalho doméstico (19,8%) e trabalho no setor público municipal (6,7%). Há também a atividade de mineração, ainda em estágio incipiente, necessitando de tecnologia industrial para



economicamente como um vetor de desenvolvimento do município. O setor produtivo com 151 empresas cadastradas no CNPJ, contribui com mais 30% com o potencial econômico de Picuí.

O *Campus* de Picuí resultou do Plano de Expansão II após a instituição, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e a criação de trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo País. No ano letivo de 2015, estão regularmente matriculados 910 discentes, com meta a ser alcançada de 5.000 alunos matriculados.

O ideário pedagógico deste *Campus* vislumbra a exequibilidade de oferta à sociedade local, regional e nacional de várias modalidades e níveis de ensino. Atualmente o Campus Picuí oferta Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia — eixo tecnológico Recursos Naturais —, Curso Superior de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa — na modalidade Educação a Distância (EaD) —, conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores.

A Instituição epigrafada disponibiliza o Curso Técnico em Mineração (Subsequente) — eixo tecnológico Recursos Naturais —, Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Integrado e Subsequente) — eixo tecnológico Informação e Comunicação — O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade Integrada está em processo de mudança para o Curso Técnico em Informática — eixo tecnológico Informação e Comunicação — Curso Técnico em Edificações (Integrado) — eixo tecnológico Infraestrutura. Na modalidade EaD o Curso Técnico de Segurança no Trabalho (Subsequente) — eixo tecnológico Segurança — e o Curso Técnico em Secretariado Escolar (Subsequente) — eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em programas tais como Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (**PRONATEC**) que foi implantado pelo Governo Federal por meio da Lei nº 12.513/2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, e o “**Programa Mulheres Mil**” que foi Instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011. Segundo a “Chamada Pública MEC/SETEC – 001/2012” que traz o “Documento de referência para apresentação e seleção de projetos”, o Programa Mulheres Mil visa à aplicação de uma metodologia de trabalho “desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e incluí-las no processo educacional e no mundo do trabalho”. A oferta, propiciando o prosseguimento de estudos, o Ensino Técnico de Nível Médio,



do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu.

O funcionamento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC — Lei nº 12.513/2011), em nosso *Campus* e em unidades remotas promoveu a oferta de vários Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), tais como: Técnico em Informática (concomitante), Auxiliar de Contabilidade, Agente Comunitário de Saúde, Pedreiro de Alvenaria, Agricultor Orgânico, Apicultor, Cuidador de Idoso, Vendedor, Auxiliar de Tesouraria, Administrador de Banco de Dados, Auxiliar Administrativo, Costureira, Forragicultor, Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais, Ovinocultor, Garçom, dentre outros.

Para o fortalecimento do ideário e do compromisso educacional firmado, trabalha-se no interior e fora do Instituto com a vertente da potencialização e fortalecimento das bases da articulação e integração indissociáveis do tripé da educação, o Ensino-Pesquisa-Extensão como novo paradigma, com foco específico em cada disciplina, área de estudo e de trabalhos – ao lado de uma política institucional de formação contínua e continuada, de seus docentes e discentes. Isto porque, o ideário pedagógico do *Campus* entende que ensino vinculado à pesquisa e extensão, aponta para a formação contextualizada aos problemas e demandas da sociedade contemporânea, como parte intrínseca da essência do que constitui o processo formativo, promovendo uma nova referência para o processo pedagógico e para dinâmica da relação professor-aluno. Isso, necessariamente, exige um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação, das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão e da própria política do IFPB.

2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, (2015-2019) estabelece como missão dos *Campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

2.4. VALORES E PRINCÍPIOS

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *Campus* de Picuí a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os



seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição demandante:

- a) Ética: Requisito básico orientador das ações institucionais;
- b) Desenvolvimento Humano: Fomentar o desenvolvimento humano, buscando sua integração à sociedade através do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- c) Inovação: /buscar soluções para as demandas apresentadas;
- d) Qualidade e Excelência: Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e) Transparência: Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de publicização das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- f) Respeito: Ter atenção com alunos, servidores e público em geral;
- g) Compromisso Social e Ambiental: Participa efetivamente das ações sociais e ambientais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade e promotor da sustentabilidade.

2.5. FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências



aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e Criativo;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;

X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.



OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior:

- a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.



3. CONTEXTO DO CURSO

3.1. DADOS GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Edificações				
Forma	Integrado				
Eixo Tecnológico	Infraestrutura				
Duração	3 anos (três anos)				
Instituição	IFPB – <i>Campus</i> Picuí				
Carga Horária Total	3.304 horas				
Estágio	200 horas				
Turno de Funcionamento	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Vagas Anuais	50	-	-	-	50

3.2. JUSTIFICATIVA

O setor da construção civil possui grande importância no desenvolvimento do país, tanto do ponto de vista econômico, destacando-se pela quantidade de atividades que intervêm em seu ciclo de produção, gerando consumos de bens e serviços de outros setores, como do ponto de vista social, pela capacidade de absorção da mão-de-obra (FRANCO, 1995).

O ramo da indústria denominado Construção Civil difere das demais em muitos aspectos, envolvendo um conjunto de atividades complexas, ligadas entre si por uma gama diversificada de produtos, cujos processos produtivos e de trabalho mantêm elevado grau de originalidade e se vinculam a diferentes tipos de demanda. Dentre as principais características do setor, destacam-se as relativas ao tamanho das empresas, à curta duração das obras, às condições de trabalho variáveis para cada local de construção e à rotatividade da mão-de-obra (SEBRAE, 2005).

No processo de crescimento e desenvolvimento econômico, o setor da Construção Civil é inegavelmente importante, favorecido por uma série de peculiaridades, como: elevado efeito multiplicador; reduzido coeficiente de importação; reduzida relação capital/produto, ou seja, as necessidades relativas de investimento são menores; é intensivo em mão-de-obra, inclusive não qualificada; tem forte componente social, além de responder por uma parcela significativa dos investimentos (SEBRAE, 2005).

Na atividade produtiva da Construção Civil, existe uma demanda de mercado local, regional e nacional. De acordo com dados do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura - CONFEA, o déficit habitacional do Brasil em 2011 foi de 5,8 milhões de moradias, o qual pode



será suprido através de programas de ações sociais ou pela iniciativa privada. Somando-se a este dado, existem as exigências oriundas de um longo processo de urbanização, que caminha em paralelo à área da Construção Civil. Esses fatores ressaltam a importância de investimentos na referida área e apontam para uma concentração de esforços na qualificação de trabalhadores para o desempenho profissional com ética, qualidade e competência social.

Segundo dados do SindusCon-SP, no primeiro trimestre de 2012 a construção civil brasileira gerou mais 123.272 novos empregos com carteira assinada. O desempenho representa expansão de 3,88% em relação a dezembro. No final de março o setor empregava 3,297 milhões de trabalhadores em todo país. Já na Paraíba, conforme o SindusCon-JP, o emprego no setor cresceu 16,08% no estoque e liderou a taxa de emprego formal do Estado em 2011. Em números absolutos, o Estado contratou 31.282 novos trabalhadores em 2011 contra 25,798 mil desligamentos. O único empecilho para um saldo ainda maior foi a "falta de mão de obra especializada".

Diante da necessidade do mercado, associado à vocação natural da Área de Construção Civil do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), que oferece à comunidade o curso técnico de nível médio em Edificações há mais de 30 anos, e à necessidade de adequação do curso técnico de nível médio atual às mudanças exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei Nº 9394/96 e o Decreto Nº 2208/97, que regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da lei Nº 9394/96, a referida área apresenta este projeto de curso.

Este projeto propõe um curso estruturado em três anos, de acordo com os referenciais curriculares nacionais para a área de Construção Civil, na atividade de construção de edifícios.

O curso tem como objetivo ofertar ao setor produtivo da Construção Civil técnicos com formação para o planejamento, projeto, execução, controle e manutenção de obras de edificações, cidadãos trabalhadores capazes de antever e de responder, pronta e autonomamente, às transformações rápidas e profundas do mundo do trabalho.

O IFPB, além de desempenhar o seu próprio papel na qualificação e requalificação de recursos humanos, dá suporte tecnológico às diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, bem como apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas gradativamente vem se consolidando dentro do contexto macrorregional delimitado pelos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

A chegada do IFPB a Picuí traz inovação e tecnologia ao desenvolvimento de profissionais neste município, dando-lhe suporte à economia, pois esta tem um comércio muito dinâmico, contando com grandes redes de lojas vindas da Capital, bem como de outros grandes

centros do País.

No município de Picuí, pode-se enfatizar a construção civil através do desenvolvimento de obras de pequeno porte como casas e pequenas edificações, além de obras de maior destaque como a quadra poliesportiva do Parque Ecológico Cultural Fausto Germano, a restauração e pavimentação da rodovia PB-177, nos trechos que interligam as cidades de Picuí-Trevo (Cuité), Soledade-Picuí e Frei Martinho-Picuí e a construção e ampliação do IFPB.

Nesse cenário, o *campus* Picuí oferece o Curso Técnico Integrado em Edificações entendendo que este é um espaço promissor no que diz respeito à geração de emprego e valorização do profissional. Isso é perceptível visto que não é mais novidade que o mercado da construção civil está sem profissionais qualificados para atuarem nas inúmeras obras por todo o estado, bem como no país. Com os preços de materiais acessíveis, com as diversas formas de pagamento e até mesmo com a facilidade em obter a casa própria com financiamento imobiliário, o setor da construção civil cresce nos últimos anos, por outro lado, está o problema em encontrar trabalhadores capacitados para atenderem a demanda. Assim, este curso vem suprir demandas reais e urgentes deste tipo de profissionais.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Edificações se insere, de acordo com o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, no eixo tecnológico Infraestrutura, na forma Integrada ao Ensino Médio, está balizado pela LDB (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº 11.741/2008, demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do **trabalho, ciência, cultura e tecnologia** sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se



expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Edificações está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

O currículo, na forma integrada, preconiza a articulação entre educação geral e formação profissional, com planejamento e desenvolvimento de Plano Pedagógico construído coletivamente, que remete a elaboração de uma matriz curricular integrada, consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e que

o discente tenha acesso ao conhecimento das inter-relações existentes entre o trabalho, cultura, ciência e a tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012, destacamos:

- relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades étnicoculturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;
- atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1. *Objetivo Geral*

Formar profissionais técnicos de nível médio aptos ao desenvolvimento de suas funções no setor da construção civil, com competência técnica, política e ética, capaz de gerenciar os processos construtivos, de acordo com as tendências tecnológicas da região em consonância com os setores produtivos, tendo por finalidade a promoção da educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Esses profissionais estarão aptos a desenvolver atividades destinadas à execução e ao gerenciamento de obras de edificações, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos, bem como buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa da região.



Objetivos Específicos

- Oferecer conhecimentos técnicos e científicos da área de construção civil para atuar em atividades de planejamento, execução, manutenção, reforma e recuperação de edificações;
- Desenvolver competências e habilidades para atuação nas fases de projeto e representação gráfica, locação de obras, construção e acabamento de estruturas, alvenarias e coberturas, instalações elétricas, instalações hidráulicas e sanitárias e especiais;
- Aplicar as normas de higiene e segurança do trabalho na área da construção civil;
- Oferecer conhecimentos atualizados às demandas do mercado da construção civil, introduzindo novos conceitos de controle de qualidade de materiais ou processos;
- Desenvolver a capacidade de considerar problemas e relações ambientais nas atividades cotidianas da construção civil e propor soluções ou melhorias.

3.5. PERFIL DO EGRESSO

Profissional com sólida formação humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social e de se reconhecer como agente de transformação do processo histórico, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando princípios éticos e valores artístico-culturais, para o pleno exercício da cidadania, com competência para:

- Desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica.
- Planejar a execução e elaborar orçamento de obras.
- Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações.
- Orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações.
- Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Na perspectiva de uma educação integral articulada que contemple a dimensão omnilateral do educando há de se considerar as competências específicas para a formação geral expressas na

Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a saber:



I. **Dominar linguagens:** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. **Compreender fenômenos:** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. **Enfrentar situações-problema:** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. **Construir argumentação:** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. **Elaborar propostas:** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

3.6. POSSIBILIDADES DO CAMPO DE ATUAÇÃO

Consoante o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, os egressos do Curso Técnico em Edificações poderão atuar em empresas públicas e privadas de construção civil, escritórios de projetos e de construção civil e canteiros de obra, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica, o desenvolvimento sustentável, agregando princípios éticos e valores artístico-culturais, para o pleno exercício da cidadania, com competência para:

- Aplicar normas e procedimentos visando a qualidade de vida e produtividade dos trabalhadores;
- Analisar as interfaces dos desenhos e especificações de um projeto técnico, integrando-os de forma sistemática para execução;
- Propor alternativas de utilização de materiais, técnicas e equipamentos no ambiente de trabalho, visando à melhoria contínua dos processos construtivos;
- Desenvolver projetos arquitetônicos, estruturais, de instalações hidráulicas e elétricas, com suas respectivas representações gráficas, detalhamentos e cálculos, nos termos e limites regulamentares;
- Supervisionar a execução de projetos técnicos, coordenando equipes de trabalho;



Elaborar relatórios técnicos, cronogramas e orçamentos, orientando e acompanhando as etapas da construção;

- Controlar a qualidade dos materiais de construção e serviços, de acordo com as normas técnicas;
- Coordenar o manuseio, o preparo e o armazenamento dos materiais e equipamentos da construção;
- Preparar processos para a aprovação de projetos de edificações em órgãos públicos;
- Executar trabalhos de levantamentos topográficos, locações e demarcações de terrenos;
- Executar sondagens e realizar suas medições;
- Realizar ensaios tecnológicos de laboratórios e de campo;
- Identificar patologias e aplicar técnicas de manutenção das edificações.

4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescentado o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou **em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.**

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio desenvolvida nas seguintes formas:

I – **articulada com o ensino médio**;

II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:

I – **integrada**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (g.n.)

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, *campus* Picuí, com a sociedade, no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e compromissado com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, resgatou, diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento, enquanto percursos metodológicos e princípios, a articulação da



educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. Respalda-se, ainda, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010, com base no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, com base no Parecer CNE/CEB nº 05/2011, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os quais também estão sendo aqui considerados. As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer 11/2012, orientador das DCNs da EPTNM, enfatiza:

Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB.

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na

preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 6º O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio-afetivas.(BRASIL, 2012)

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

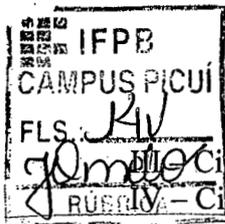
A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pág. 13).

O currículo dos cursos técnicos articulados ao ensino médio na forma integrada no IFPB está definido por disciplinas orientadas pelos perfis de conclusão e distribuídas na matriz curricular com as respectivas cargas horárias, propiciando a visualização do curso como um todo. (PDI-IFPB, 2015)

O Curso Técnico em Edificações está estruturado em regime anual, no período de três anos, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno diurno, totalizando 3538 horas, acrescida de 200 horas destinadas ao estágio supervisionado.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2012 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelece a organização curricular em áreas de conhecimento, a saber:

- I – Linguagens.
- II – Matemática.



Ciências da Natureza.
RUBRIV - Ciências Humanas.

Assim, o currículo do Curso Técnico em Edificações deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Em observância ao CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, a organização curricular dos cursos técnicos deve “abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade”.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Edificações passará por avaliação, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão curricular, será protocolada e devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. Portaria da comissão de reformulação do curso;
2. Ata da reunião, realizada pela coordenação do Curso, com a assinatura dos docentes (das áreas de formação geral e técnica) e do pedagogo que compuserem a comissão de reformulação;
3. Justificativa da necessidade de alteração;
4. Cópia da matriz curricular vigente;
5. Cópia da matriz curricular sugerida;
6. Planos das disciplinas que foram alteradas;
7. Parecer da equipe pedagógica do *Campus*;
8. Resolução do Conselho Diretor do *Campus*, aprovando a reformulação.

Após análise conjunta da Diretoria de Articulação Pedagógica (DAPE) e da Diretoria de Educação Profissional (DEP), o processo será encaminhado para apreciação do Conselho de

Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e posterior deliberação na instância superior do IFPB, contudo a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos pelas instituições parceiras do programa.

Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire:

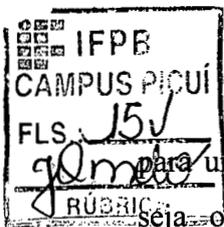
toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais. (FREIRE, 1998, p. 77)

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

As disciplinas ou os conteúdos devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios



para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a interação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em Edificações;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, que venha contribuir com o enriquecimento de informações na área de atuação do técnico em Edificações;
- Projetos interdisciplinares;
- Visitas técnicas.

7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos.

MATRIZ CURRICULAR UNIFICADA

DISCIPLINAS	1ª Série		2ª Série		3ª Série		Total	
	a/s	h.r.	a/s	h.r.	a/s	h.r.	h.a.	h.r.
FORMAÇÃO GERAL								
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	100	3	100	3	100	360	300
Matemática	3	100	3	100	4	133	400	333
Artes	2	67					80	67
Física	2	67	2	67	2	67	240	200
Química	2	67	2	67	2	67	240	200
Biologia	2	67	2	67	2	67	240	200
História	2	67	2	67	1	33	200	167
Geografia	2	67	2	67	1	33	200	167
Sociologia	1	33	1	33	2	67	160	133
Filosofia	1	33	1	33	2	67	160	133
Educação Física	2	67	2	67	2	67	240	200
Subtotal	22	735	20	668	21	701	2520	2.100
PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO								
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)			2	67	2	67	160	134
Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) (*)								
Informática Básica	2	67					80	67
Empreendedorismo (**)					2	33	40	33
Metodologia da Pesquisa Científica			2	67			80	67
Higiene e Segurança no Trabalho (**)			2	33			40	33
Subtotal	2	67	6	167	4	100	400	334
FORMAÇÃO PROFISSIONAL								
Desenho Básico, Técnico e Arquitetônico 1	2	67					80	67
Construção e Meio Ambiente	2	67					80	67
Materiais de Construção Civil	2	67					80	67
Tecnologia das Construções			3	100			120	100
Topografia			2	67			80	67
Desenho Arquitetônico 2 e Introdução ao * Desenho Auxiliado por Computador			2	67			80	67
Mecânica dos Solos			2	67			80	67
Desenho Auxiliado por Computador 2 e * Projeto Arquitetônico					2	67	80	67
Estabilidade, Concreto e Desenho Estrutural					3	100	120	100
Tecnologia da Qualidade (**)					2	33	40	33
Instalações Hidrossanitárias (**)					2	33	40	33
Instalações Elétricas *					2	67	80	67
Planejamento e Orçamento de Obras					2	67	80	67
Estágio Supervisionado (***)								
Subtotal	6	201	9	301	13	367	1080	869
TOTAL	30	1003	35	1136	38	1168	4000	3303

(*) Disciplina Optativa (***) Disciplina Semestral (***) Estágio obrigatório com carga horária mínima de 200 horas

Legenda:

a/s - Número de aulas por semana
h.a - hora aula
h.r - hora relógio

Equivalência h.a. / h.r.

1 aula semanal ⇔ 40 aulas anuais ⇔ 33 horas
2 aulas semanais ⇔ 80 aulas anuais ⇔ 67 horas
3 aulas semanais ⇔ 120 aulas anuais ⇔ 100 horas
4 aulas semanais ⇔ 160 aulas anuais ⇔ 133 horas

Disciplina Optativa - Língua Espanhola: 67 horas

Obs: A Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, dispõe que o ensino de Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado nos currículos do ensino médio. Sendo a mesma disciplina optativa, não aparece na matriz curricular, no entanto, o registro de sua carga horária deverá constar no histórico do educando que optar por cursá-la.

* A C.H no plano de ensino não corresponde a apresentada na Matriz proposta!



9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, *Campus Picuí*, dar-se-á por meio de processo seletivo, destinado aos egressos do Ensino Fundamental ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares.

O exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos integrados será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sendo as provas elaboradas por docentes das respectivas áreas de conhecimento, sob a responsabilidade da Coordenação Permanente de Concursos Públicos - COMPEC.

Os (as) candidatos (as) serão classificados(as) observando-se, rigorosamente, os critérios constantes no Edital e seu ingresso ocorrerá no curso para qual o (a) candidato (a) foi classificado (a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes procedentes de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

I – À existência de vagas;

II – À correlação de estudos entre as disciplinas cursadas na escola de origem e a matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB;

III – À possibilidade de adaptação curricular.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a transferência será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos.



CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá ser concedido, ao discente, aproveitamento de estudos realizados em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares, havendo compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) entre conteúdos dos programas das disciplinas do curso de origem e as do curso pretendido, desde que a carga-horária da disciplina do curso de origem não comprometa a somatória da carga-horária total mínima exigida para o ano letivo.

Não serão aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Técnico na forma integrada. (Parecer CNE/CEB 39/2004).

O aproveitamento de estudos deverá ser solicitado por meio de processo encaminhado à Coordenação de Curso em até 45 (quarenta e cinco dias) após o início do ano letivo.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não formal, relativos às disciplinas que integram o currículo dos cursos técnicos integrados, poderão ser aproveitados mediante avaliação teórico-prática, a qual será realizada por comissão nomeada para este fim. A comissão será nomeada pela Coordenação do Curso, constituída por professores das disciplinas, respeitando o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não-formal serão validados se o discente obtiver desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação, cabendo à comissão responsável pela avaliação emitir parecer conclusivo sobre a matéria. A comissão será nomeada pela Coordenação do Curso, constituída por professores das disciplinas, respeito o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Será permitido o avanço de estudos em Línguas Estrangeiras, Arte e Informática Básica, desde que o discente comprove proficiência nesses conhecimentos, mediante avaliação e não tenha reprovação nas referidas disciplinas.

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

“Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos”. (BARTOLOMEIS, 1981, p. 39)

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderarem sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e interrelações humanas e sociais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no Projeto Pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando identificar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem, deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de

relacionamento interpessoal.

A avaliação do desempenho escolar definirá a progressão regular por ano. Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

- I – Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema);
- II – Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);
- III – Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);
- IV – Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III);
- V – Outras observações registradas pelo docente;
- VI – Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os resultados analisados em sala de aula no prazo até 08 (oito) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar e refletir o desempenho discente e da turma.

Todas as avaliações de atividades deverão ser entregues aos discentes no prazo de até 15 (quinze) dias úteis após sua realização.

Os professores deverão realizar, no mínimo, 02 (duas) avaliações de aprendizagem por bimestre, independentemente da carga-horária da disciplina.

As médias bimestrais e anuais serão aritméticas, devendo ser registradas nos Diários de Classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no Sistema Acadêmico (Q-acadêmico/SUAP EDU), obrigatoriamente, após o fechamento do bimestre ou do ano letivo, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

I – Média Bimestral (MB): $\frac{\sum A}{n}$

II – Média Anual (MA): $\frac{MB1 + MB2 + MB3 + MB4}{4}$

A = Avaliações
n = número de avaliações realizadas
MB = Média Bimestral
MA = Média Anual

Ao término de cada bimestre serão realizadas, obrigatoriamente, reuniões de Conselho de

Classe, presididas pelo Coordenador do Curso, assessorado pelo DEP, onde houver, e representantes da COPED e da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAEST, ou COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas, visando à avaliação do processo educativo e à identificação de problemas específicos de aprendizagem.

As informações obtidas nessas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas no sentido de garantir a eficácia do ensino e consequente aprendizagem do aluno.

Com a finalidade de aprimorar o processo ensino/aprendizagem, os estudos de recuperação de conteúdos serão, **obrigatoriamente**, realizados ao longo dos bimestres, nos **Núcleos de Aprendizagem**, sob a orientação de professores da disciplina, objetivando suprir as deficiências de aprendizagem, conforme Parecer nº. 12/97 - CNE/CEB.

Ao final de cada bimestre deverão ser realizados estudos e avaliações de recuperação, destinadas aos discentes que não atingirem a média bimestral 70 (setenta).

Após a avaliação de recuperação, prevalecerá o melhor resultado entre as notas, que antecederam e precederam os estudos de recuperação, com comunicação imediata ao discente, conforme Parecer nº 12/97 - CNE/CEB.

Sendo os estudos de recuperação um direito legal e legítimo do discente, as Coordenações de Cursos, sejam as de Formação Geral ou Formação Técnica, deverão elaborar uma planilha estabelecendo horários e professores para o funcionamento sistemático dos Núcleos de Aprendizagem, em locais pré-definidos.

Quando mais de 30% (trinta por cento) da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações bimestrais, as causas deverão ser diagnosticadas juntamente com os professores nas reuniões do Conselho de Classe para a busca de soluções imediatas, visando à melhoria do índice de aprendizagem.

11.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Estará apto a cursar a série seguinte sem necessidade de realização de avaliações finais o discente que obtiver Média Anual igual ou superior a 70 (setenta) em cada uma das disciplinas cursadas, e 75% de frequência da carga horária total prevista para o ano letivo.



O discente submetido à Avaliação Final será considerado aprovado se obtiver Média Final igual ou superior a 50 (cinquenta) na(s) disciplina(s) em que a realizou.

A média final das disciplinas será obtida através da seguinte expressão:

$$MF = \frac{6.MA + 4.AF}{10}$$

MF = Média Final

MA = Média Anual

AF = Avaliação Final

Terá direito ao Conselho de Classe Final o discente que, após realizar as Avaliações Finais, permanecer com média final inferior a 50 (cinquenta) em até 03 (três) componentes curriculares.

O Conselho de Classe Final será presidido pelo Coordenador do, assessorado por representantes da COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas.

O (a) Coordenador (a) do Curso fará o levantamento dos discentes na condição de conselho de classe final e informará o resultado ao Sistema Acadêmico.

Considerar-se-á retido na série o discente que:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total prevista para o ano letivo;
- II – Obter Média Anual inferior a 40 (quarenta) em mais de uma disciplina;
- III – Obter Média Final inferior a 50 (cinquenta) em mais de três disciplinas, após se submeter às Avaliações Finais;
- IV – Não for aprovado ou não obtiver Progressão Parcial por meio do Conselho de Classe Final.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O estágio supervisionado é uma atividade curricular dos cursos técnicos integrados que compreende o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, podendo ser realizado no próprio IFPB ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas a esta Instituição de ensino.

A matrícula do discente para o cumprimento do estágio curricular supervisionado deverá ser realizada na Coordenação de Estágios (CE), durante o ano letivo.

A CE deverá desenvolver ações voltadas para a articulação com empresas para a captação de estágios para alunos (as) dos cursos técnicos integrados, além de, juntamente com a Coordenação do Curso e professores, acompanhar o (a) discente no campo de estágio.

Somente nos casos em que não haja disponibilidade de vaga para estágio, o discente poderá optar pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob os seguintes formatos:

- I - Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia);
- II - Participação em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- III – Submissão de Artigo ou Capítulo de Livro em periódico;
- IV – Apresentação de Trabalho em Evento Científico.

A Coordenação do Curso será responsável por designar um(a) professor(a) para orientar o TCC, com a co-orientação do professor(a) da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

Em relação aos itens II e IV, ressalta-se que o TCC deverá ser materializado através do formato de uma Monografia, Artigo ou Relatório Técnico.

O TCC poderá ser realizado individualmente, ou não, cabendo ao colegiado do curso a definição.

Para todas as situações, o tema do TCC deverá obrigatoriamente estar inserido dentro da área de atuação profissional do curso, cabendo ao colegiado do curso convalidar os casos que gerarem dúvidas.

A apresentação do relatório do estágio supervisionado ou TCC é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo submetido à avaliação do professor (a) orientador (a) constante na documentação do estágio ou do TCC.

Após a conclusão do estágio, o(a) aluno(a) terá um prazo de até 30 (trinta) dias para a apresentação do relatório das atividades desenvolvidas ao(à) professor(a) orientador(a).

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Edificações deverá ser iniciado a partir da 3ª série. A conclusão deverá ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 200 horas, acrescida à carga horária



estabelecida na organização curricular do referido curso.

Os casos omissos/específicos deverão ser tratados pelo colegiado do curso e demais instâncias do IFPB Campus Picuí.

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O discente que concluir as disciplinas do curso e estágio supervisionado, ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dentro do prazo de até 05 (cinco) anos, obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio na habilitação profissional cursada.

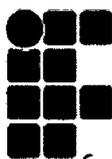
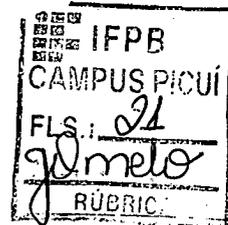
Para tanto, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do *campus*, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido a Coordenação do Curso, anexando fotocópias dos seguintes documentos:

- a) Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- b) Documento de Identidade;
- c) CPF;
- d) Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- e) Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino, a partir de dezoito anos).

Todas as cópias de documentos deverão ser autenticadas em cartório ou apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014.

15. PLANOS DE DISCIPLINAS



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARA A BAHIA
Campus Picuí

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (RESOLUÇÃO CNE/CEB

06/2012)

PLANO DE DISCIPLINA
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
NOME: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES
SÉRIE: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 3 A/S - 120 H/A - 100 H/R
DOCENTE RESPONSÁVEL: WEBER FIRMINO ALVES
EMENTA
A Língua Portuguesa, portadora de diversas linguagens e geradora de significação, sendo integradora da organização do mundo da identidade e expressividade de cada indivíduo. A Norma Culta vigente: contínuo processo de aperfeiçoamento da expressão oral e escrita, levando em consideração as variações linguísticas e as contribuições advindas do avanço científico e tecnológico. Análise das origens europeias, do processo de formação da cultura brasileira numa visão literária da produção do século XVI. Tipologia Textual: Narração e Descrição. Os diversos gêneros textuais: o relatório, a carta, a crônica, levando-se em consideração as necessidades de cada curso.
OBJETIVOS
Geral
<ul style="list-style-type: none"> ❑ Fazer uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade, tanto quanto portadora dos instrumentos necessários para a tradução da linguagem oral e escrita, procedendo para a análise crítica dos movimentos literários.
Específicos
<ul style="list-style-type: none"> ❑ Interpretar as diversas linguagens (verbal e não verbal), por meio do reconhecimento e uso de diferentes formas de comunicação no campo linguístico, semântico e gramatical. ❑ Ler, interpretar e compreender criticamente os processos de formação da cultura brasileira através de estudos sobre as origens europeias e do século XIV. ❑ Analisar e construir as diversas formas de apropriação discursivas ou textuais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LITERATURA

- Introdução à Literatura
- Arte, literatura e seus agentes
- Literatura é uma linguagem
- Literatura é gênero I: o épico e o lírico
- Literatura é gênero II: o dramático
- Literatura é a expressão de uma época
- Origens europeias
- Literatura na Idade Média
- Humanismo
- Classicismo
- Literatura no período colonial
- Primeiras visões do Brasil
- Barroco
- Arcadismo

GRAMÁTICA

- Linguagem
- Linguagem e variação linguística
- Oralidade e Escrita
- A dimensão discursiva da linguagem
- Figuras de linguagem
- Linguagem e sentido
- Introdução à semântica
- Introdução aos estudos gramaticais
- A gramática e suas partes
- A estrutura das palavras
- Formação de palavras
- Fonética e fonologia
- Ortografia
- Convenções da escrita: acentuação, pontuação

LEITURA

- Níveis de compreensão leitora

ORALIDADE

- Apresentação de Seminário, debate

PRODUÇÃO DE TEXTO

- Discurso: discurso e texto, a interlocução e o contexto
- Gêneros escritos e orais: relatório, seminário, relato, carta pessoal, e-mail e diário
- Tipos textuais: narração e descrição

METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas e dialogais envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Leitura e análise de textos literários e não literários. <input type="checkbox"/> Leitura e releitura de obras literárias. <input type="checkbox"/> Produção e realização de seminários. <input type="checkbox"/> Realização de exercícios individuais e grupais. <input type="checkbox"/> Leitura de antologias poéticas e temáticas 	
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
A avaliação será feita de forma processual e contínua por meio dos instrumentos, a saber: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Socialização das atividades individuais e grupais. <input type="checkbox"/> Análise das produções dos alunos a partir de critérios estabelecidos. <input type="checkbox"/> Exercícios de Verificação de aprendizagem. <input type="checkbox"/> Registro de pesquisas. <input type="checkbox"/> Seminários 	
SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.	
RECURSOS NECESSÁRIOS	
Quadro branco e pincel, data show, apostilas, livro didático e vídeos.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica	
ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela Nogueira. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2010.	
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. Português, literatura, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2005.	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003.	
Complementar	
CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005. 208 p.	
NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.	
_____. Língua, redação e literatura. São Paulo: Scipione, 1998. v. 2.	



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí

PLANO DE ENSINO – ETIM

DADOS DA DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA: MATEMÁTICA

CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES

SÉRIE: 1º ANO

CARGA HORÁRIA: 3 A/S - 120 H/A – 100 H/R

DOCENTE RESPONSÁVEL: JEFFERSON DAGMAR PESSOA BRANDÃO

EMENTA

A disciplina de matemática no primeiro ano do Ensino Médio gira em torno da teoria dos conjuntos; enfatiza o conteúdo de função junto com suas famílias e reserva um tempo para as sequências essa última relacionada com função.

EMENTA

Geral

- Demonstrar interesse para investigar, explorar e interpretar, em diferentes contextos do cotidiano e de outras áreas do conhecimento, os conceitos e procedimentos matemáticos abordados neste período.
- Dominar os fundamentos matemáticos básicos sobre a teoria dos conjuntos e do conceito de função para o desenvolvimento profissional e formação básica do aluno.

Específicos

Os objetivos específicos do ensino de Matemática para o ensino médio devem levar o aluno a:

- Revisar e aprofundar os conceitos matemáticos do ensino fundamental 1.
- Retomar as ideias da teoria dos conjuntos.
- Conhecer as ideias essenciais do conceito de função.
- Mostrar que o conceito de função é intencionalmente largo, permitindo que seja aplicada a ampla gama de situações.
- Classificar as funções em famílias (função afim, função quadrática, função exponencial, função logarítmica, sequências aritméticas e geométricas percebidas com funções)
- Reconhecer as características das famílias de funções.
- Levar o aluno a compreender que uma mesma função pode ser representada de maneiras diferentes, através de representações algébricas, tabular, verbal e gráfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre	3º Bimestre
<p>- Conjuntos e conjuntos numéricos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A origem da teoria dos conjuntos 2. Formas de representar um conjunto 3. Tipos de conjuntos 4. Subconjuntos 5. Operações com conjuntos 6. Problemas sobre a quantidade de elementos 7. Classificação dos números <p>- A linguagem das funções</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de função 2. Análise gráfica 3. Formas de representação de uma função 4. Estudo do sinal de uma função 5. Variação da função 6. Raiz de uma função 7. Função composta 8. Função inversa 	<p>- Função modular</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Módulo de um número real 2. Função modular 3. Gráfico da função 4. Equação modular 5. Inequação modular <p>- Função exponencial</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Revendo a potenciação 2. Revendo a radiciação 3. Características da função exponencial 4. Equação exponencial 5. Inequação exponencial 6. Aplicações da função exponencial <p>- Função logarítmica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de logaritmo 2. Propriedades do logaritmo 3. Função logarítmica 4. Equações logarítmicas 5. Inequações logarítmicas 6. Aplicações da função logarítmica
<p>2º Bimestre</p> <p>- Função polinomial do 1º grau</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação 2. Gráfico da função polinomial do 1º grau 3. Variação de sinal 4. Inequação produto 5. Inequação quociente 6. Sistema de inequações <p>- Função polinomial do 2º grau</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação 2. Gráfico da função polinomial do 2º grau 3. Pontos notáveis da parábola 4. Variação de sinal 5. Inequação do 2º grau 	<p>4º Bimestre</p> <p>- Seqüências</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de seqüência 2. Lei de formação de uma seqüência 3. Progressão aritmética 4. Progressão geométrica

METODOLOGIA DE ENSINO/INTEGRAÇÃO

A metodologia que prevalece é a de aulas expositivas com resolução de exercícios, mas também terá um enfoque construtivista de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo através da metodologia de resolução de problemas, da abordagem histórica do conteúdo, da contextualização e da interdisciplinaridade onde o aluno perceba as diversas aplicações da

Matemática nos cotextos sociais, dentro da própria matemática e em outras ciências.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será desenvolvida durante o processo educacional, sempre procurando diagnosticar situações de progresso ou possíveis dificuldades para traçar novas metodologias, a fim de corrigi-las. Será considerado o desempenho do aluno através de acompanhamento contínuo das atividades e participações do educando durante a aula, privilegiando seus espaços de intervenção e contribuição com o conteúdo, assim como provas dissertativas e objetivas que valorizem a argumentação e a interpretação do aluno.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Livro didático
- Som, TV e DVD
- Mapas, gravuras e maquetes
- Computador, impressora e internet
- Projetor de slide
- Quadro branco, lápis etc.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicação**. São Paulo: Editora Ática, 2011. v. 1.
 IEZZI, G. et al. **Matemática: ciência e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1.
 BONJORNO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2006. v. 3.

Complementar

RIBEIRO, Jakson. **Matemática: ciência e tecnologia**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2010. v. 1.
 TAHAN, M. **O Homem Que Calculava**. RJ: Ed. Record, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí



PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME:	ARTES
CURSO:	TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES
SÉRIE:	1º ANO
CARGA HORÁRIA:	2 A/S - 80 H/A – 67 H/R
DOCENTE RESPONSÁVEL:	RAPHAELL MOTA ALVES
EMENTA	
<p>Estudar a arte de forma introdutória em alguns períodos da civilização humana. As linguagens tradicionais e atuais da arte (dança música, visuais, teatro, audiovisuais). Realizar produção, apreciação e análise crítica-reflexiva de obras artísticas. Conhecer os ambientes de exposição, e o patrimônio artístico cultural da Paraíba. Conhecer a vida de alguns artistas, suas obras. Experiência artística através da fotografia e da produção de documentário da cultura da região do aluno. Conhecimento da arquitetura teatral e edifícios em geral em diferentes épocas. A cultura popular, afro e indígena, diversidade cultural. Reaproveitamento de material, arte e sustentabilidade, formas de preservar o meio ambiente através da arte. Atividades do movimento corporal de forma a desenvolver aspectos estéticos, sensível-cognitivo e comunicacional. Arte contemporânea e hibridismo.</p>	
OBJETIVOS	
<p style="text-align: center;">Geral</p> <ul style="list-style-type: none">❑ Levar os/as discentes a conhecer, e entender a arte realizada em diferentes períodos da história da humanidade e no seu cotidiano, percebendo a relação do ser humano com sua cultura, respeitando a diversidade social, artística, étnica e estética, inserida nestes contextos, bem como possibilitar a vivência e o fazer artístico de forma criativa, responsável, significativa, cidadã e crítica. <p style="text-align: center;">Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">❑ Conhecer a história da arte de forma breve e seu significado na vida humana;❑ Identificar e caracterizar arte e a arquitetura dentro de um contexto sócio-histórico em cada período estudado (Pré-história, Idade Antiga, Idade Média, Moderna, e Pós-moderna);❑ Caracterizar e visitar a Arte Rupestre e Sítios arqueológicos da sua região e da Paraíba.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º- Bimestre: Introdução à arte

- O que é arte? O sentido da arte, Tipos de arte;
- A arte da minha cidade- Projeto de pesquisa de campo, fotografia e vídeo.
- Difusão da arte e artista da cidade de cada aluno;
- Como fazer uma exposição de arte e fotografia
- Uma breve linha do tempo da arte no mundo;
- Conceitos, características, função da arte no mundo e no tempo de forma contextualizada;

2º - Bimestre: A arte no cotidiano e experiências com arte:

- Fazer e conhecer arte através do sarau-
- Coletividade e produção de um espetáculo e vivência da poesia; poetas em diferentes contextos; cordel e xilogravura.
- Jogos dramáticos e improvisação teatral, corpo, expressão, criatividade. Introdução, conceitos e bases da arte teatral: Estruturas morfológicas: Movimento, voz e gestos;
- Cenografia, atores, direção, iluminação, sonoplastia, arquitetura teatral, etc.

3º- Bimestre: Arte e cultura Africana e Afro-brasileira

- Arte e cultura africana e nossa história
- Projeto de Educação Antirracista e Mês da Consciência Negra
- Representações religiosas, folclóricas, escravidão;
- A relação com as pinturas, esculturas, prédios e a influência dos europeus e do negro na Paraíba.
- Danças, músicas, desenhos e poemas da África e negritude, a geometrização e as cores étnicas.

4.º -Bimestre- Uso dos audiovisuais, arte contemporânea e sustentabilidade:

- O uso da tecnologia na arte; Suportes e materiais diferentes na atualidade; Arte Conceitual.
- Artistas brasileiros contemporâneos: Do Expressionismo a arte cibernética.
- Produzindo arte ecológica. Lixo e arte;
- Reciclando papel e criando arte;
- O teatro através da arquitetura e cenografia (clássico, barroco, moderno, contemporâneo);
- Maquetes

METODOLOGIA DE ENSINO

- Compartilhamento de saberes através do diálogo, estudo dirigido, exibição e discussão crítico- reflexivo de vídeos e temas da cultura e arte;
- Produção de pesquisa da arte local e exposição fotográfica e criação de vídeos no espaço do

IFPB- Campus Picuí;

- Participação de convidados representantes da arte local;
- Apresentação do assunto de forma verbal oral e escrita e através de audiovisuais,
- Comparações, análise e releituras de obras nas diferentes linguagens artísticas;
- Apreciação de documentários seguida de debate e resenhas de filmes;
- Visitação a museus, a exposições e teatros, visita técnica;
- Experimentações lúdicas da arte teatral, improvisação e jogos dramáticos com som, salas amplas, objetos, adereços etc.
- Produção de peças, sarau poético, textos, mímica com apresentação pública no espaço do Campus.
- Utilização de computador para pesquisa e criação audiovisual com vídeos e fotos.
- Colagem, desenhos, esculturas e papel reciclado,
- Realização de pesquisa e apresentação de seminários em equipes com os assuntos tratados durante o semestre;
- Elaboração de resumos a partir dos textos base impressos,
- Estudo dirigido dos textos base sobre a história da arte nos períodos específicos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Através de exercícios escritos, provas, e seminários, mensalmente, bimestralmente, semestralmente.

- Produção artística nas diferentes linguagens, individual e coletiva, semestralmente;
- Participação nas rodas de conversas com expressão de seu pensamento lógico e coerente em relação ao conteúdo e as colocações da turma e da professora, atentando para o respeito, a ética e cidadania, continuamente.
- Participação criativa e coerente aos objetivos nas improvisações e exercícios práticos, com desenvoltura e envolvimento.
- Organização e apresentação do material em dia.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Sala ampla sem cadeiras; pia papelão, caixas, tecidos, som, CD/DVD, computadores, data show, sacos de lixo, tintas, pinceis, cola, tesoura, maquiagem, adereços, perucas, chapéu, revistas, jornais, Garrafas pet, CDs velhos, etc.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BATTISTONI, D. **Pequena história da arte**. 15. ed. Campinas: Papiros, 2005.

BLACK, F. **Modernidade e modernismo**. A Pintura francesa no século XIX. [S.l.]: Cosac &Naif edições, 1998.

HARRISON, Charles; FRASCINA, Francis; PERRY, Gill. **Primitivismo, cubismo, abstração: começo do Século XX**. São Paulo: Cosac &Naify, c1998. 270 p. (Arte moderna: práticas e debates, v.2).

Complementar

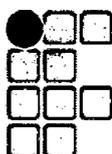
COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 131 p. (Primeiros Passos, 46)

FARO, Antonio Jose. **Pequena história da dança**. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986. 149 p.

FERRAZ, M.; REZENDE, Maria. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, B.; BARBOSA, Maria. **Afonso Pereira e o teatro do Estudante da Paraíba**. Educando pela arte dramática. João Pessoa: Ideia, 2010.

PERSICHETTI, Simonetta; MOCARZEL, Evaldo. **Imagens da fotografia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2000. 207p.v. 1.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí



PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: FÍSICA I	
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	
SÉRIE: 1º ANO	
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 80 H/A - 67 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: FÁBIO GOMES RIBEIRO	
EMENTA	
A disciplina faz uma abordagem conceitual e prática dos aspectos fundamentais da Física Clássica. Dessa forma, o educando aprenderá a analisar, interpretar e equacionar problemas acadêmicos e reais associados aos fenômenos mecânicos. Adicionalmente, é dada ênfase à interface da Física com as diversas áreas do conhecimento científico. Em especial, propicia-se a introdução ao trabalho em laboratório de Física: observação e interpretação de fenômenos físicos por meio da realização de experimentos quantitativos e qualitativos correlacionados aos aspectos conceituais. Programação da parte teórica: Cinemática; Leis de Newton; Leis de Conservação e Estática de Sólidos.	
OBJETIVOS	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none">❑ Correlacionar os aspectos básicos da Física Clássica com a análise e modelagem de sistemas mecânicos.❑ Compreender a “modelagem física” dos fenômenos mecânicos.❑ Entender a importância dos conceitos físicos abordados como aporte para o desenvolvimento tecnológico dos diversos setores da sociedade.	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none">❑ Desenvolver a “modelagem física” de sistemas mecânicos, i.e., equacionar os fenômenos naturais e processos físicos (construídos) associados ao meio ambiente.❑ Usar as leis e os métodos da Física Clássica, juntamente com as ferramentas matemáticas adequadas, para construir: tabelas, gráficos e equações, com o propósito de analisar e interpretar fenômenos físicos relacionados aos sistemas mecânicos.❑ Construir arranjos experimentais no Laboratório de Física para reproduzir e estudar, quantitativamente e qualitativamente, fenômenos mecânicos.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1

- 1. Introdução à Física Clássica:**
 - 1.1 Os ramos da Física;
 - 1.2 Notação científica e algarismos significativos;
 - 1.3 Ordem de grandeza;
 - 1.4 Origem do sistema métrico;
 - 1.5 Grandezas físicas.
 - 1.6 Experimento: Medidas – Paquímetro e Micrômetro.

- 2. Cinemática:**
 - 2.1 Movimento retilíneo uniforme;
 - 2.2 Movimento retilíneo uniformemente variado;
 - 2.3 Experimento: queda livre.

- 3. Vetores:**
 - 3.1 Grandezas vetoriais e escalares;
 - 3.2 Soma de vetores;
 - 3.3 Vetor velocidade e vetor aceleração.

- 4. Movimento Curvilíneo:**
 - 4.1 Movimento circular uniforme;
 - 4.2 Movimento circular uniformemente variado;
 - 4.3 Composição de velocidades;
 - 4.4 Física nas competições esportivas.

Unidade 2

- 5. Primeira Lei de Newton:**
 - 5.1 Força;
 - 5.2 Medida de uma força;
 - 5.3 Força e movimento;
 - 5.4 Inércia;
 - 5.5 Enunciado da primeira Lei de Newton;
 - 5.6 Equilíbrio de uma partícula.

- 6. Segunda Lei de Newton:**
 - 6.1 Enunciado da segunda Lei de Newton;
 - 6.2 Unidades de força e massa;
 - 6.3 Massa e peso;
 - 6.4 Exemplos e aplicação da segunda Lei de Newton;
 - 6.5 Forças no movimento circular;
 - 6.6 Experimento: Queda com resistência do ar.

7. Terceira Lei de Newton:

- 7.1 Força e atrito;
- 7.2 Atrito estático;
- 7.3 Força de atrito estático máxima;
- 7.4 Atrito cinético;
- 7.5 Aplicações das Leis de Newton a sistemas mecânicos.

Unidade 3

8. Conservação da Energia Mecânica:

- 8.1 Trabalho de uma força;
- 8.2 Potência;
- 8.3 Trabalho e energia cinética;
- 8.4 Energia potencial gravitacional;
- 8.5 Energia potencial elástica;
- 8.6 Conservação da energia mecânica;
- 8.7 Exemplos e aplicação da conservação da energia;
- 8.8 A relação massa-energia.

9. Conservação da quantidade de movimento:

- 9.1 Impulso e quantidade de movimento;
- 9.2 Quantidade de movimento de um sistema de partículas;
- 9.3 Conservação da quantidade de movimento;
- 9.4 Forças impulsivas e colisões;
- 9.5 A descoberta do nêutron;
- 9.6 Experimento: Colisões.

Unidade 4

10. Estática dos sólidos

- 10.1 Estática de um ponto material;
- 10.2 Estática de um corpo extenso;
- 10.3 Equilíbrio de um corpo extenso;
- 10.4 Momento escalar de uma força em relação a um eixo;
- 10.5 Condições de equilíbrio de um corpo extenso;
- 10.6 Centro de gravidade;
- 10.7 Equilíbrio de corpos apoiados;
- 10.8 Equilíbrio estável, instável e indiferente;
- 10.9 Alavancas;
- 10.10 Binário.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas, ambas expositivas e dialogadas, apoiadas em recursos audiovisuais (*datashow*) e equipamentos do Laboratório de Física do IFPB – *Campus Picuí*. Em adição, comporá essa metodologia:

- dinâmicas e discussões em grupo;
- realização de atividades no ambiente escolar e em espaços não formais de ensino.
- seminários;
- atividades lúdicas;
- atividades de leitura e escrita do livro didático;
- atividades experimentais no Laboratório de Física.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos alunos será realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- Avaliações escritas: provas, trabalhos individuais e/ou em grupos, relatórios de práticas em grupo, pesquisas.
- Seminários;
- Atividades práticas no Laboratório de Física.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Serão utilizados os seguintes recursos físicos, pedagógicos e tecnológicos, respectivamente,

- equipamentos do Laboratório de Física; quadro branco e pincéis;
- livro didático e vídeos;
- data show, notebook.

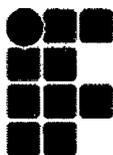
BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

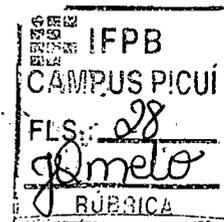
- DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José & BÔAS, Newton Villas. Mecânica: tópicos de física, vol. 1, 3ª ed. Saraiva, São Paulo, 2007.

COMPLEMENTAR

- MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física ensino médio, vol. 1, 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2007.
- PARANÁ, Djalma da Silva. Física ensino médio, vol. 1, 6ª ed. reformulada. São Paulo: Ática, 1998.
- NEWTON, Villas Bôas; HELOU, Ricardo Doca; GULATER, José Biscuola. Tópicos de física, vol. 1, 6ª ed. reformulada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí



PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: QUÍMICA I	
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	
SÉRIE: 1º ANO	
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 80 H/A - 67 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: SAMARA RAQUEL SOUZA RIBEIRO ANDRADE	
EMENTA	
A disciplina de Química I abrange conteúdos explorados nos seguintes tópicos: Introdução ao Estudo da Química, Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas, Funções Inorgânicas, Reações Inorgânicas e Gases.	
OBJETIVOS	
Geral	
<input type="checkbox"/> Facilitar o processo de ensino - aprendizagem dos conteúdos referentes ao curso de Química I, destacando a importância da assimilação dos assuntos, relacionando-os com situações do dia-dia.	
Específicos	
<input type="checkbox"/> Desenvolver no aluno senso crítico capaz de auxiliá-lo em situações problemas do cotidiano;	
<input type="checkbox"/> Compreender a linguagem simbólica da química contemporânea;	
<input type="checkbox"/> Iniciar práticas científicas, por meio de experimentos alternativos, capazes de desenvolver, de forma eficaz, a construção do conhecimento de química;	
<input type="checkbox"/> Relacionar os eventos do cotidiano com os conteúdos estudados.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Estudo da Química

- 1.1 Introdução ao Estudo da Química;
- 1.2 Conceitos Fundamentais;
- 1.3 Estados Físicos da Matéria e Variação de Energia;
- 1.4 Mudança de Estado Físico;
- 1.5 Fenômenos Físicos e Químicos;
- 1.6 Substância Pura, Mistura e Alotropia;
- 1.7 Processos de Separação de Misturas;
- 1.8 Materiais de Laboratório e Noções de Segurança.

2. Estrutura Atômica

- 2.1 Evolução dos Modelos Atômicos;
- 2.2 As Partículas Fundamentais do Átomo;
- 2.3 Número Atômico e Número de Massa;
- 2.4 Isótopos, Isóbaros e Isótonos;
- 2.5 Números Quânticos;
- 2.6 Distribuição Eletrônica.

3. Tabela Periódica

- 3.1 Histórico da Tabela Periódica;
- 3.2 Organização Periódica dos Elementos Químicos;
- 3.3 Propriedades Periódicas dos Elementos.

4. Ligações Químicas

- 4.1 Regra do Octeto;
- 4.2 Ligação Iônica, Metálica e Covalente;
- 4.3 Geometria Molecular;
- 4.4 Polaridade e Eletronegatividade das Ligações;
- 4.5 Forças Intermoleculares;
- 4.6 Propriedades Físicas das Ligações.

5. Funções Inorgânicas

- 5.1 Ácidos;
- 5.2 Bases;
- 5.3 Sais;
- 5.5 Óxidos.

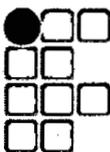
6. Reações Inorgânicas

reações Químicas
lançamento de Equações Químicas (método de tentativa).
classificação das Reações
reação de Simples Troca ou Deslocamento;
reação de Dupla Troca.

7. Gases

- 7.1 Introdução ao Estudo dos Gases;
- 7.2 Transformações Gasosas (Isobárico, Isotérmico e Isocórico);
- 7.3 Equação dos Gases Ideais;
- 7.4 Misturas Gasosas (Lei de Dalton).

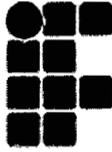
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, leitura e discussão de textos, trabalhos em grupo, produção de textos, aulas experimentais no laboratório de química, produção de relatórios, apresentação de seminários, exercícios orais e escritos.	
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
O processo avaliativo será contínuo, por meio de observação e participação nas atividades de sala e de laboratório, leitura, elaboração e reelaboração de relatórios, trabalhos individuais e coletivos, apresentação e discussão de textos e provas orais e escritas.	
SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.	
RECURSOS NECESSÁRIOS	
Quadro, pincel, laboratório de química com toda a aparelhagem e reagentes disponíveis, Data show, vídeo, DVD, Internet, xerox.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica	
CARVALHO, G.C. Química moderna . São Paulo: Scipione, 1997. v. 3.	
FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
FONSECA, Martha Reis Marques da. Completamente química, ciências, tecnologia & sociedade . São Paulo: FTD S.A, 2001.	
Complementar	
CASTRO, E.N.F.; MÓL, G.S.; SANTOS, W.L.P. Química na sociedade: projeto de ensino de química num contexto social (PEQS) . 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.	
MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H. Introdução ao estudo da química : 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001. v. 3.	
ROMANELLI, L.I.; JUSTI, R. da S. Aprendendo química . Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1999.	



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Pícuí

PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: BIOLOGIA I	
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	
SÉRIE: 1º ANO	
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 80 H/A - 67 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOHN PAUL ALBUQUERQUE CALDAS	
EMENTA	
<input type="checkbox"/> A disciplina visa trabalhar os conceitos básicos de biologia, referente à características dos seres vivos e níveis de organização biológica, bioquímica, citologia, educação sexual, noções de embriologia e histologia humana.	
OBJETIVOS	
Geral	
<input type="checkbox"/> Construir uma visão geral e atual referente à bioquímica, citologia, embriologia e histologia.	
Específicos	
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:	
<input type="checkbox"/> Identificar as principais características dos seres vivos e seus níveis de organização;	
<input type="checkbox"/> Diferenciar os principais componentes químicos das células (substâncias orgânicas e inorgânicas);	
<input type="checkbox"/> Conhecer os componentes e funções das estruturas celulares;	
<input type="checkbox"/> Reconhecer a estrutura do sistema reprodutor masculino e feminino;	
<input type="checkbox"/> Comparar os principais métodos contraceptivos;	
<input type="checkbox"/> Enumerar as principais doenças sexualmente transmissíveis;	
<input type="checkbox"/> Distinguir as fases do processo de embriologia;	
<input type="checkbox"/> Reconhecer os principais tecidos humanos.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Características dos seres vivos; <input type="checkbox"/> Níveis de organização biológica; <input type="checkbox"/> Principais componentes bioquímicos dos seres vivos; <input type="checkbox"/> Estudo das principais estruturas celulares; <input type="checkbox"/> Estudo do metabolismo celular; <input type="checkbox"/> Divisão celular; <input type="checkbox"/> Sistema reprodutor masculino e feminino; <input type="checkbox"/> Métodos contraceptivos; <input type="checkbox"/> Doenças sexualmente transmissíveis; <input type="checkbox"/> Noções de embriologia; <input type="checkbox"/> Histologia humana. <p style="text-align: center;">1.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com apresentação de vídeos didáticos e fotos, trabalhos de pesquisa, resolução de exercícios do livro didático e extras, estudos dirigidos, problematizações aulas práticas de laboratório.	
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
O aluno será avaliado continuamente através de participação em sala de aula, frequência, resolução de estudos dirigidos, exercícios, apresentação de seminários e provas escritas.	
SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.	
RECURSOS NECESSÁRIOS	
Quadro branco e pincel, Data show e computador, máquina fotográfica, livro didático, material de laboratório.	
REFERÊNCIAS	
Básica	
<p>LOPES, Sonia Godoy Bueno Carvalho. Bio. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2008. v. 1.</p>	
Complementar	
<p>LINHARES, S.; GEWANDSNAJDER, F. Biologia hoje. São Paulo: Ática. 2006</p>	



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Pícuí

PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: HISTÓRIA I	
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	
SÉRIE: 1º ANO	
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 80 H/A – 67 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: FABIANO BADU DE SOUZA/GEZENILDO JACINTO DA SILVA	
EMENTA	
História, tempo, memória. O ofício do historiador e o fazer historiográfico. A formação do ser humano: descobertas e invenções. Os povos do oriente e ocidente na antiguidade e no medievo: artes, técnicas e práticas. Avanços da modernidade e as mudanças na economia, na política e no modo de pensar e viver da sociedade.	
OBJETIVOS	
Geral	
<input type="checkbox"/> Compreender as práticas e experiências humanas nos processos históricos de formação do homem e de instituição de diferentes sociedades e culturas no oriente e ocidente da antiguidade e medievo, enfatizando as relações dos indivíduos e grupos “uns” com os “outros” e com a natureza a partir de uma postura analítica histórica e interdisciplinar.	
Específicos	
<input type="checkbox"/> Reconhecer a importância do estudo da História e suas contribuições para a compreensão das vivências humanas no tempo.	
<input type="checkbox"/> Identificar e criticar as teorias existentes sobre a formação do ser humano e as primeiras formas de vida humana com o espaço.	
<input type="checkbox"/> Entender as maneiras que os povos encontraram para lidar com a natureza e estabelecer suas maneiras de produzir.	
<input type="checkbox"/> Detectar as formas como os homens teceram suas práticas de relações sociais no oriente e ocidente durante a antiguidade e medievo e estabelecer suas ligações com costumes praticados na sociedade hoje.	
<input type="checkbox"/> Relacionar as transformações culturais e econômicas da modernidade com a mudanças no contexto político e social da Europa, América e Brasil.	
<input type="checkbox"/> Compreender, de forma interdisciplinar, as tecnologias e práticas de trabalho humanas no tempo.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1:

- O fazer historiográfico e o tempo na história.
- Formação do ser humano: da África para o mundo.
- O homem na América e no Brasil: chegada, cultura e organização dos seus povos indígenas.
- Os povos e culturas do oriente.

Unidade 2:

- Roma e Grécia: contribuições e desarranjos para a cultura ocidental.
- Alteridade e mistura cultural no nascimento e consolidação do feudalismo ocidental.
- A Ásia e África na idade média: islamismo, império bizantino e reinos africanos.

Unidade 3:

- Mudanças de pensamento no declínio do medievo: urbes, “renascimento” cultural e científico, reforma protestante.
- Mercantilismo, expansão ultramarina e os (des)encontros entre culturas: Europa, América e América Portuguesa.

Unidade 4:

- “Luzes” do dezoito: teorias sobre economia, política e ciências.
- As mudanças no mundo do trabalho dos setecentos.
- Tempos de “revoluções” na Europa e seus reflexos sobre a América e o Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, exercícios de pesquisa teórica, exercícios de fixação da aprendizagem, exposição cinematográfica, exposição de documentário, análises de obras e produções artísticas, manipulação e interpretação de documentos históricos e produção textual.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo ocorrerá em duas linhas que visam uma avaliação processual da aprendizagem dos alunos:

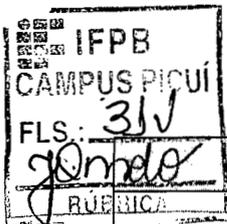
- 1) observação da participação do aluno em sala de aula e nos exercícios propostos
- 2) aplicação de exercícios escritos e orais de verificação da aprendizagem.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e pincel, Data show, livro didático, documentos históricos, mapas e vídeos.



BIBLIOGRAFIA

Básica

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História:** das cavernas ao terceiro Milênio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 1-2.

ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BLOCH, Marc. **Apologia da história:** ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Complementar

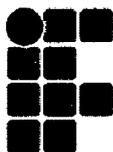
BOSI, Alfredo. **A dialética da colonização.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOXER, Charles. **O império português:** 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

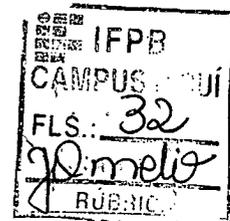
BURKE, Peter. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

CUNHA, Manuela C. **História dos índios no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DUBY, Georges. ARIÈS, Philippe. **História da vida privada:** do Império Romano ao Ano Mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí



PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: GEOGRAFIA I	
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	
SÉRIE: 1º ANO	
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 80 H/A - 67 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ HERMANO ALMEIDA PINA	
EMENTA	
Espaço Geográfico e suas representações. Elementos Naturais da Paisagem. Paisagem Cartográfica. Urbanização e Produção do Espaço Urbano. Impactos socioambientais nos ecossistemas natural, agrícola e no sistema urbano.	
OBJETIVOS	
Geral	
<input type="checkbox"/> Compreender e explicar as relações que se estabelecem entre o homem e o meio.	
Específicos	
<input type="checkbox"/> Compreender a definição, o papel e a metodologia da GEOGRAFIA.	
<input type="checkbox"/> Destacar a divisão da Geografia em Física e Humana,	
<input type="checkbox"/> Analisar os princípios geográficos. Compreender como o espaço é representado;	
<input type="checkbox"/> Ler e interpretar mapas, cartas e plantas;	
<input type="checkbox"/> Refletir sobre os aspectos positivos e negativos da urbanização.	
<input type="checkbox"/> Analisar as teorias e taxas demográficas, identificando os tipos de migrações que são acompanhadas de problemas de aglomerações urbanas;	
<input type="checkbox"/> Compreender o processo de hierarquia urbana e entender a origem histórica de culturas relacionando-as com a economia, política e sociedade.	
<input type="checkbox"/> Analisar, as produções de circulação e consumo, mercadorias e serviços, baseado nos novos sistemas, interligando-os com desenvolvimento da cidadania;	
<input type="checkbox"/> Analisar o desenvolvimento dos meios de comunicação e transportes.	
<input type="checkbox"/> Verificar a situação de emprego e renda da população identificando as principais questões políticas, econômicas geradas pelas inovações tecnológicas no espaço urbano;	
<input type="checkbox"/> Reconhecer a interdependência entre os ecossistemas natural e agrícola enquanto ações antrópicas no sistema urbano.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade 1

Conceitos básicos: lugar, paisagem, região, território
 Atmosfera, clima, dinâmica geológica, hidrografia, relevo, solo e vegetação
 Os mapas como linguagem e sistematização da cartografia
 Escala
 Localização, orientação, fuso horário

2. Unidade 2

Teorias Demográficas
 Taxas Demográficas e estrutura da população
 Migrações: Distribuição e mobilidade espacial
 Processo de Produção das cidades
 As interações urbanas e os problemas dessas aglomerações

3. Unidade 3

Classificação das cidades
 As aglomerações urbanas e a relação campo-cidade
 Crescimento horizontal e metropolização
 Condicionantes culturais, econômicos, políticos e sociais
 A produção, a circulação e o consumo
 Circulação e serviço, conexão das redes materiais e imateriais

4. Unidade 4

Os impactos ambientais no ecossistema natural e agrícola.
 Impactos ambientais em um sistema urbano.
 Princípios de sustentabilidade e a evolução geopolítica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Leituras individuais seguidas de discussões em grupo;
- Exercício de pesquisas teóricas;
- Exercícios de fixação da aprendizagem
- Seminários;
- Exercícios.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento dos alunos será processual, sistemática e cumulativa, ao longo do período letivo, relacionada aos diversos conteúdos e por meio de diferentes instrumentos, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tais como:

- Provas escritas e/ou orais;
- Trabalhos individuais e/ou grupais;
- Participação com questionamentos nas atividades realizadas em sala;
- Assiduidade;
- Correção de mapas.

Serão oferecidas atividades de recuperação aos alunos que, no decorrer dos períodos avaliativos, demonstrarem não atingir os objetivos propostos. A recuperação será desenvolvida de forma contínua e continuada por meio de atividades diversificadas.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro branco;
- Data show;
- Marcador para Quadro Branco;
- Plano de Aula;
- Texto de Apoio;
- Apagador;
- Livro Didático.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. **Geografia**: geografia geral e do Brasil, 1. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- TERRA, Lygia. **Conexões**: estudos de geografia geral e do Brasil. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2008.
- ADAS, Melhem. **Geografia**: noções básicas de geografia. São Paulo: Moderna, 1998.

Complementar

- ALVES, Luci Imaculada de Oliveira. **Espaço em construção**: geografia. Minas Gerais: Lê, 1996.
- AZÊVEDO, Guiomar Goulart de. **O espaço e o homem**: o espaço brasileiro. São Paulo: Moderna, 1996.
- BELTRAME, Zoraide Victorello. **Geografia ativa**: investigando o ambiente do homem. São Paulo: Ática, 1998.
- GARCIA, Hélio Carlos. **Lições de geografia**: iniciação aos estudos geográficos, São Paulo: Scipione, 1998.
- GUERRA, Antonio José Teixeira. **Dicionário geológico-geomorfológico**. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia, 1969. 439 p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAO, CINCIA E TECNOLOGIA
PARBA
Campus Pícul

PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: SOCIOLOGIA I	
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAOES	
SÉRIE: 1 ANO	
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 40 H/A – 33 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ MÁRCIO DA SILVA VIEIRA/ MARCELO SILVA DE ANDRADE	
EMENTA	
<p>O estudo da Sociologia no Ensino Médio é fundamental para a formao do senso crítico do educando, partindo do estudo dos fatos sociais, tendo a própria sociedade como objeto de estudo. A Sociologia proporciona uma consciência social, o aprimoramento das relaoes sociais, responsabilidade política, espírito crítico, participao política e atitudes de cidadania em todas as representaoes sociais na construo de uma sociedade mais humana.</p>	
OBJETIVOS	
<p style="text-align: center;">Geral</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Conhecer de forma crítica as relaoes sociais existentes nas diversas sociedades e suas culturas como fator de diferenciao entre os povos, a própria sociedade como objeto de estudo científico para a construo de uma sociedade melhor para todos os cidades e cidadas. <p style="text-align: center;">Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Desenvolver o pensamento sociológico.<input type="checkbox"/> Utilizar a sociologia como um meio de conhecer e analisar a realidade social.<input type="checkbox"/> Compreender a relao entre indivíduo e sociedade.<input type="checkbox"/> Conhecer a relao indivíduo e sociedade na sociologia clássica e contemporânea.<input type="checkbox"/> Entender o surgimento e as consequências do capitalismo.<input type="checkbox"/> Perceber como os sociólogos clássicos e contemporâneos pensaram e pensam o capitalismo.<input type="checkbox"/> Compreender que as sociedades humanas são caracterizadas e se diferenciam uma das outras pela sua cultura.<input type="checkbox"/> Compreender a cultura brasileira.<input type="checkbox"/> Perceber como diferentes pensadores entenderam e entendem o Brasil e o brasileiro.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1. Introdução a Sociologia</p> <p>1.1 O contexto histórico de surgimento da sociologia</p> <p>1.2 O ser humano como um ser social</p> <p>1.3 Conceitos fundamentais da sociologia</p> <p>2. A relação indivíduo e sociedade</p> <p>2.2 A relação entre indivíduo e sociedade: perspectivas sociológicas clássicas</p> <p>2.3 A relação entre indivíduo e sociedade: perspectivas sociológicas contemporâneas</p> <p>3. O surgimento, o desenvolvimento e as conseqüências do capitalismo</p> <p>3.1 O capitalismo para os pensadores clássicos (Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber)</p> <p>3.2 O indivíduo na sociedade capitalista</p> <p>3.3 O capitalismo na sociologia contemporânea</p> <p>4. O conceito de cultura</p> <p>4.1 A cultura como um conceito antropológico</p> <p>4.2 Convivência com a diferença: etnocentrismo; alteridade e relativismo cultural</p> <p>4.3 A cultura brasileira</p> <p>4.4 Multiculturalismo</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aulas expositivas e dialogadas. <input type="checkbox"/> Utilização de recursos audiovisuais. <input type="checkbox"/> Atividades que incluem: leituras, discussões de textos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, dinâmicas de grupos. 	
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<p>Serão considerados nas avaliações, o desempenho coletivo e o desempenho individual quanto a avaliações, trabalhos de pesquisa, seminários, verificação dos exercícios em relação à correção, ordem e clareza, bem como o comportamento e a assiduidade do aluno.</p>	
SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p>O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.</p>	
RECURSOS NECESSÁRIOS	
<p>Textos-base, slides, data show, pincel para quadro branco, equipamentos audiovisuais.</p>	

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOMENY, Helena. MEDEIROS, Bianca Freire. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. Fundação Getúlio Vargas: São Paulo. 2011.

SILVA, A. LOUREIRO, B. MIRANDA, C. et. Al. **Sociologia em movimento**. Ed. Moderna: São Paulo, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2ª Edição – São Paulo: Saraiva 2010.

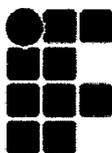
Complementar

DaMatta, Roberto. **O que faz do brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

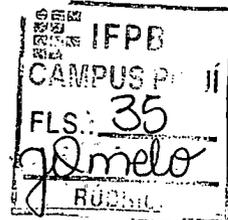
Barbosa, Maria Ligia de Oliveira. **Conhecimento e imaginação: Sociologia para o ensino médio**. Maria Lígia de Oliveira Barbosa, Tania Quintero, Patrícia Riveiro (org.) Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SILVA, A. LOUREIRO, B. MIRANDA, C. et. Al. **Sociologia em movimento**. Ed. Moderna. São Paulo, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2ª Edição – São Paulo: Saraiva 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí



PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: FILOSOFIA I	
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	
SÉRIE: 1º ANO	
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 40 H/A - 33 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: RAPHAEL BRASILEIRO BRAGA	
EMENTA	
As principais correntes do pensamento filosófico desde suas origens na Grécia Antiga até o fim da Idade Média. Os grandes temas da Filosofia nos períodos Clássico e Medieval. Mito, Razão, Conhecimento, Metafísica, Ética e Política.	
OBJETIVOS	
Geral	
Compreender quais as relações existentes entre a Filosofia e a vida, o conhecimento do mundo, as condições de possibilidade de dizer algo sobre o mundo, as questões fundamentais da ciência e da linguagem, as relações sociais, o agir moral, o engajamento político, as relações de poder, os deveres e as responsabilidades do indivíduo inserido na sociedade, a partir da cosmovisão da Filosofia Grega e Medieval.	
Específicos	
<ul style="list-style-type: none">● Apresentar ao aluno as características do Pensamento Filosófico Grego e Medieval;● Compreender as origens do Pensamento Filosófico Grego e Medieval e seus principais pensadores;● Conhecer e compreender as grandes correntes conceituais, levando o estudante, ao fim do curso, a uma forma crítica e racional de pensar a existência, a história, a sociabilidade, o altruísmo, a cooperação social e as grandes questões que nos inquietam na atualidade.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte 1.1

Introdução – Senso Comum, Religião, Ciência e Filosofia. Mitologia e Pré-Socráticos.

1. Teogonia, Mitologia e Tragédia na Grécia Antiga.
2. O Nascimento da Filosofia.
3. Os Filósofos Pré-Socráticos I.
4. Os Filósofos Pré-Socráticos II.

Parte 1.2

Os Sofistas e Sócrates

- 1- A doutrina dos Sofistas.
- 2- Protágoras e Górgias.
- 3- A Ética Socrática.
- 4- A Felicidade e a Amizade no pensamento de Sócrates.

Parte 2.1

Platão e Aristóteles

- 1- Platão e a “Segunda Navegação”.
- 2- A Teoria das Ideias, Demiurgo e Dialética em Platão.
- 3- Tangências e Diferenças entre Platão e Aristóteles.
- 4- Metafísica, Lógica e Ética.

Parte 2.2

A Filosofia Medieval

- 1- A Problemática do Pensamento Medieval.
- 2- Santo Agostinho.
- 3- Santo Anselmo.
- 4- Santo Tomás de Aquino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, leitura de textos, debates, apresentação de filmes, avaliações individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação enquanto instrumento de apoio pedagógico será individual, mediante a elaboração de relatórios sobre o conteúdo ministrado e provas escritas, e em grupo, por meio de apresentação de trabalhos, seminários e projetos, sendo levada em consideração a articulação dos conceitos trabalhados, a participação e o interesse do aluno.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Lousa e pincel, projetor multimídia, material bibliográfico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CHAUÍ, M. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2014.

COMPLEMENTAR

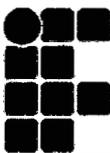
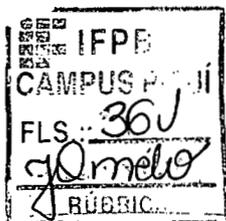
GILSON, E. **A filosofia na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REALE, G. **Aristóteles**. São Paulo: Loyola, 2009.

_____. **Platão**. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. **Pré-socráticos e orfismo**. São Paulo: Loyola, 2009.

_____. **Sócrates e os socráticos menores**. São Paulo: Loyola, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARABÁ
Campus Pículá

PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: EDUCAÇÃO FÍSICA I	
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
SÉRIE: 1º ANO	
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 80 H/A - 67 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: SILVIA CLÁUDIA FERREIRA DE ANDRADE	
EMENTA	
Valorizar as qualidades físicas, intelectuais e morais positivas, através do desenvolvimento dos exercícios físicos, da saúde, do esporte e lazer. Avaliando suas capacidades físicas como parâmetro de trabalho. Fornecendo atividades complementares, dentro de critérios de continuidade e crescimento da ação educativa e conhecimento para as atividades do mundo do trabalho, especificando atividades inerentes às necessidades físicas ao futuro Técnico em Informática.	
OBJETIVOS	
Objetivo geral:	
Familiarizar o educando com os conceitos e diferenças entre as atividades da vida diária (AVD), os exercícios físicos, a partir do regate da aprendizagem motora das danças populares nas manifestações rítmicas do folclore brasileiro (MRFB). Valorizando a saúde e bem estar do estudante como elemento condutor de sua realidade bio-psico-social.	
Objetivos Específicos	
<ul style="list-style-type: none">• Diferenciar atividade física, exercício físico, aptidão física, sedentarismo;• Desenvolver o alongamento antes, durante e após as atividades físicas;• Aprender e medir a frequência cardíaca a partir de um cronômetro;• Vivenciar atividades psicomotoras que possibilitam a redução de tensão psíquicas, a regularização dos ritmos orgânico, levando à descontração muscular e a uma correta atitude postural;• Informar o educando acerca das Doenças Crônicas – Degenerativas, ou seja, obesidade, hipertensão, diabetes, etc;• Resgatar as principais atividades Folclóricas Brasileiras através da Dança como necessidade humana e cultura popular;• Vivenciar a coreografia parafolclórica das principais MRFB;• Vivenciar atividades individuais e coletivas, como elemento de valorização do educando, enquanto ser social e criativo;• Consolidar o estilo de vida saudável;• Introduzir gradualmente as regras da ABNT, nos trabalhos solicitados;	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE: ATIVIDADE, EXERCÍCIO E APTIDÃO FÍSICA X SEDENTARISMO

- Conhecendo as Atividades de Vida Diária (AVD's);
- Diferenças e definições entre Atividade Física, Exercício Físico, Aptidão Física;
- Planos Anatômicos nas principais aprendizagens motoras;
- Sedentarismo e qualidade de vida e noções básicas de alimentação saudável;
- Conhecendo os Macro nutrientes e seu uso nas práticas físicas: antes, durante e após;
- Práticas Físicas na natureza com sustentabilidade e responsabilidade, à partir de um piquenique;
- Visita ao Horto Florestal – Carnaúba dos Dantas (CDD-RN);
- Hábitos ligados à boa postura dentro e fora do ambiente escolar;
- Produção em mídias móveis das Capacidades e Habilidades Físicas: força, coordenação, resistência, agilidade, equilíbrio através da Educomunicação (produção de um trabalho para o ENEX);
- Verificação do Comportamento Cardíaco: antes, durante e depois dos esforços físicos;

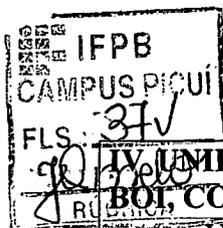
II UNIDADE: MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS DO FOLCLÓRE BRASILEIRO (MRFB) NO CONTEXTO DA DANÇA COMO LIVRE EXPRESSÃO CORPORAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM – QUADRILHA, XAXADO, BAIÃO, FORRÓ TRADICIONAL E ESTILIZADO

- Expressão Verbal e Não-verbal dos diferentes ritmos da dança Folclórica brasileira;
- Compreensão sensorial como referência para o movimento corporal;
- Compreensão dos diversos ritmos: origem histórica x atualidade;
- Debate: a Dança É ou Não uma atividade física?
- O resgate da Dança Folclórica como conteúdo essencial na Educação Física no Ensino Médio;
- Vivenciando os Mitos e Lendas do nosso folclore como alicerce das danças folclóricas;
- Dança Folclórica: origens, histórias, tipos, como: Quadrilha, *Xaxado*, *Baião*, *Forró*,
- Produção de uma Festa Junina (**SÃO JOÃO FEDERAL**);

III UNIDADE: DANÇAS- CLASSICA, MODERNA E CONTEMPORÂNEA

- A Origem das Danças Clássicas, Moderna e Contemporânea;
- As Diferenças das Danças e suas Características;
- A ruptura das Danças Moderna e Contemporânea;
- O desenvolvimento da Dança Moderna no Brasil
- O desenvolvimento da Dança Contemporânea no Brasil;
- Ensino- Aprendizagem das Danças Clássicas, Moderna e Contemporânea;
- Produção Coreográfica das Danças Clássicas, Moderna e Contemporânea;
- Produção de trabalhos para a Feira de Ciências e Eventos do IFPB.

Debate: Contribuição da Dança Folclórica para



IV UNIDADE: DANÇAS POPULARES- FREVO, MARACATU, BUMBA MEU BOI, COCO DE RODA, SAMBA DE RODA

- Vídeos das diferentes práticas de Dança Folclóricas do NE brasileiro: Maracatu, Frevo, Bumba meu boi, coco de roda, samba de roda, etc.
- Produções Temáticas das Danças Folclóricas Brasileiras x Teatro Dançado;
- Debate: Contribuição da Dança Folclórica para cultura popular.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Apresentação de filmes e vídeos;
- Práticas esportivas;
- Avaliações individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, efetivada através da observação do desempenho dos alunos nas aulas, bem como, na fase da execução da biomecânica do movimento (técnica do esporte), participação nas aulas, provas objetivas e subjetivas, apresentação de Seminários, levando-se em conta toda a construção do aprendizado e ensino proposto.

No final do processo serão atribuídas 2 notas, a saber:

1ª Relativa a construção de um Seminário em slides, como também, a entrega de uma cópia digitada, do trabalho ou relatório de acordo com a ABNT ou prova escrita;

2ª Relativa ao desempenho do aluno nas Atividades de Habilidade e Capacidades Físicas, de acordo com os indicadores da ficha de observação/avaliação do professor e o empenho do aluno, como sua participação efetiva nas aulas práticas e teóricas, baseada também, no Registro de Frequência;

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrados do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros das principais modalidades esportivas, textos, fichas para observação e avaliação, quadro branco, canetas coloridas para quadro branco, material específico de Educação Física (sala de aulas, bolas, bastões, cordas, cones, redes, traves, colchonetes, halteres, caneleiras, steps, jumps), DATASHOW, computador, internet, DVD's de motivação, DVD com temas transversais, DVD de esportivos diversos, sala de vídeo, microsistem, folhas de papel A4, cronômetro, apito, relógio, material de avaliação (adipômetro, fita métrica, balança antropométrica, estetoscópio, tensiômetro, estetoscópio, aparelho de flexibilidade ou goniômetro).

REFERÊNCIAS

BÁSICA

AWAD, Hani. **Educação física escolar: múltiplos caminhos**, 1ªed., 2000;

BARROS, Mauro Virgílio Gomes de e NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte; 5 ed., 2008;

NIEMAN, David C. e PH, Dr. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como o seu medicamento**. São Paulo: Manole, 1ª Ed., 2001;

COMPLEMENTAR

WIRHED, ROLF. **Atlas de anatomia do movimento**. São Paulo: Manole; 1 ed, 1986. ASSMAN,

Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1995;

ERHART, Eros Abrantes. **Elementos de anatomia humana**. São Paulo: Atheneu, 5 ed., 1976;

FERNANDES F. , José. **A prática da avaliação física: testes medidas e avaliação física em escolares,, atletas, e academias de ginástica**. Rio de Janeiro: Shape, 2 ed., 2003;

LEITE, Paulo Fernando. **Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento fisico cardiologia desportiva**. São Paulo: Robe , 4 ed., 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí

PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: INFORMÁTICA BÁSICA	
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
SÉRIE: 1º ANO	
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 80 H/A - 67 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOÃO RICARDO FREIRE DE MELO	
EMENTA	
Conceitos básicos de informática. Manipulação em editores de texto, planilha e apresentação. Introdução e Caracterização da linguagem algorítmica. Variáveis e expressões aritméticas. Estruturas de decisão. Estruturas de repetição. Resolução de problemas. Vetores e matrizes.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none">Entender conceitos que fazem parte do funcionamento do computador	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none">Dominar a edição básica de documentos de texto, apresentação e planilha;Identificar as principais fases históricas da computação;Compreender detalhes de hardware e software;Manipular os editores de documentos do Open Office;	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none">Introdução a Informática – Conceitos BásicosSistema Computacional – HardwareSoftware;Windows;Microsoft Word;	

6. Microsoft Excel;	
7. Microsoft Power Point;	
8. Internet;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas expositivas <u>ilustradas</u> com recursos audiovisuais, utilizando software de apresentação e <u>material disponível na Internet</u>. Aulas práticas em laboratório, utilizando roteiros e exercícios que podem ser executados individualmente ou em grupos com, no máximo, <u>02 componentes</u>. <i>Recursos computadores!</i></p>	
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	
<p>Atividades de consultas de temas (individual e em grupo); seminários; grupos de discussões de temas dirigidos e exercícios de fundamentação teórica.</p>	
RECURSOS DIDATICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro; • Marcador de quadro branco; • Projetor multimídia; • Vídeos; 	
REFERÊNCIAS	
Básica	
<p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. [S. 1.]: Editora Prentice Hall.</p> <p>MAÑAS, A. V. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Érica, 1999.</p> <p>MELO, I. S. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Pioneira, 1999.</p>	
Complementar	
<p>OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. Sistemas operacionais. 2.</p>	



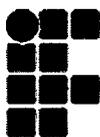
Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

TANENBAUM, A. S. **Sistemas operacionais modernos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pearson Brasil, 2003.

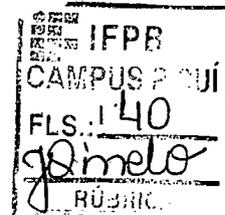
WHITE, R. **Como funciona o computador**. 2. ed. Emeryville: Ziff-Davis, 1993.

_____. R. **Como funciona o software**. Emeryville: Ziff-Davis, 1992.

VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. Editora Campus, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Pícol



PLANO DE DISCIPLINA
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
NOME: DESENHO BÁSICO, TÉCNICO E ARQUITETÔNICO 1
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES
SÉRIE: 1º ANO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO E.M.
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 80 H/A 67 H/R
DOCENTE RESPONSÁVEL: EDUARDO DANTAS DA NÓBREGA FILHO

EMENTA
Uso e manutenção dos instrumentos de desenho técnico. Regras básicas para o desenho de observação a mão livre. Normas Técnicas e Convenções. Projeções e Vistas Ortogonais, Cortes e Seções. Perspectivas. Vocabulário Técnico. Normas Técnicas e Convenções. Representação gráfica de Projeto Arquitetônico: Plantas Baixas, Cortes e Fachadas, Planta de Locação e Coberta, Planta de Situação.

OBJETIVOS
Geral
Habilitar os discentes, através de técnicas, normas e convenções, à utilização, representação e interpretação de desenhos técnicos e arquitetônicos. Capacitar o aluno para o conhecimento, leitura e aplicação das regras do desenho técnico na representação do objeto arquitetônico.
Específicos
<ul style="list-style-type: none">• Criar condições adequadas e exercitar a utilização dos instrumentos de desenho;• Introduzir e orientar a linguagem gráfica como instrumento de comunicação técnica;• Exercitar o desenho de observação através de um modelo real para desenvolver a percepção visual - capacidade de observação de forma, luz e volumes;• Apresentar e aplicar a normalização para a representação gráfica em desenhos técnicos e arquitetônicos;• Promover a interdisciplinaridade entre as atividades desta disciplina e de outras em curso.• Conhecer o vocabulário técnico;• Conhecer as normas e convenções do desenho arquitetônico;• Desenhar diferentes tipos projetos arquitetônicos completos com todos os seus elementos (planta baixa, cortes, fachadas, planta de localização, locação e cobertura), explorando edificação térrea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TAXONOMIA DOS objetivos Educacionais (Bloom)
(ZABALA, 2006)
Preciso curso urgente para Professores!!! 78

1. USO E MANUTENÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESENHO

1.1. Uso adequado e manutenção de prancheta com régua paralela, lapiseiras grafites com várias espessuras, borracha, esquadros, transferidor e compasso.

2. REGRAS BÁSICAS PARA O DESENHO DE OBSERVAÇÃO A MÃO LIVRE

2.1 Desenhos de observação- Proporção, sombra e luz.

3. NORMAS TÉCNICAS PARA O DESENHO TÉCNICO

3.1 Formatos de papel da série "A"- NBR 10068/1987;

3.2 Dobragem de folha técnica- NBR 13142/1999;

3.3 Organização da folha de desenho técnico- NBR 10582/1988;

3.4 Tipos de Linhas Convencionais- NBR 8403/1984;

3.5 Caligrafia Técnica - NBR 8402/1994;

3.6 Escala- NBR 8196/1999;

3.7 Cotagem- NBR 10126/1987.

4. DESENHO GEOMÉTRICO

4.1 Noções básicas de relações geométricas.

5. PROJEÇÕES / PERSPECTIVA

5.1 Noções de desenho projetivo – NRB 10067/1995;

5.2 Projeções ortográficas;

5.3 Perspectivas: cônicas, cavaleiras e isométricas;

5.4 Cortes de Elementos Geométricos.

6. VOCABULÁRIO TÉCNICO

6.1 Iniciação ao uso e conhecimento de alguns vocábulos técnicos arquitetônicos.

7. EDIFICAÇÃO TÉRREA COM COBERTA SEM LAJE.

7.1 Desenhos no plano secante horizontal: desenho de Planta de localização, planta de locação e cobertura em uma água e planta baixa com toda simbologia normatizada;

7.2 Desenhos no plano secante vertical: cortes longitudinal e transversal, fachadas.

8. EDIFICAÇÃO TÉRREA COM LAJE INCLINADA OU PLANA

8.1 Desenhos no plano secante horizontal: planta de locação e cobertura em uma água e planta baixa com toda simbologia normatizada;

8.2 Desenhos no plano secante vertical: cortes longitudinal e transversal com desvio, fachadas lateral e frontal.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva e explicativa do conteúdo programático;
- Apresentação da normatização e bibliografia prevista para a aula, a fim de realizar pesquisas durante a mesma;
- Solicitar e orientar os exercícios práticos individuais e trabalhos em grupo a serem desenvolvidos dentro e/ou fora da sala de aula.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Os alunos serão avaliados através de exercícios (individual) e trabalhos em grupo que abordará todos os conteúdos ministrados em sala de aula, consistindo na ordem, clareza e ao avanço nas técnicas de representação e assiduidade. O desenvolvimento dos exercícios e os trabalhos

NÃO SE GADUANA A VISÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL !!
E NEM NACIONAL (CNE/CES + LDBEN)

deverão ser entregues ao professor ao fim de cada aula.
Ao final da aula será reservado um momento para retirada de dúvidas e solicitado ao aluno que inicie em casa a elaboração dos desenhos técnicos e/ou arquitetônicos e baseado no roteiro apresentado em sala de aula e informações colhidas na bibliografia, e no material de apoio entregue (apostila).
Caso necessário, serão elaboradas aulas específicas nos núcleos de estudo, para esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo no desenvolvimento das atividades.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Recursos necessários do professor p/ as aulas: Quadro branco e pincel, apagador, datashow, impressos, modelos e vídeo.
- Recursos necessários do aluno p/ os exercícios e trabalhos: Prancheta, régua paralela, papel sulfite formato A4 e A3, lapiseira grafite 0.3, 0.5 ou 0.7 e 0.9, borracha branca para grafite, esquadros (30°, 45°, 60° e 90°), escalímetro (Nº.01), transferidor, compasso e fita crepe, pasta ou escarcela para papel A3.

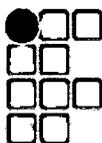
BIBLIOGRAFIA

Básica

BUENO, C. P.; PAPAZOGLU, R. S. **Desenho Técnico para Engenharias**. [S. l.]: Jurua, 2008.
RIBEIRO, A. S.; DIAS, C.T. **Desenho Técnico Moderno**. [S.l.]: Ltc.
MONTENEGRO, Gildo Aparecido. **A invenção do Projeto**. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda, 1987.

Complementar

MONTENEGRO, Gildo Aparecido. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda, 1983.
MONTENEGRO, GILDO A. **Desenho Arquitetônico**. 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 2001.
OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Editora Ao Livro Técnico, 1991.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT. NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.
_____. **NBR 13532**: elaboração de projetos de edificações: arquitetura. Rio de Janeiro, 1995.
_____. **NBR 8403**: aplicação de linhas em desenhos: tipos de linhas: larguras das linhas. Rio de Janeiro, 1984.
CHING, F.D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
CHING, F. D.K.; ADAMS, C. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto alegre: Bookman, 2010.
MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 2011.
PRONK, E. **Dimensionamento em arquitetura**. 7. ed. João Pessoa: Editora Universitária/IFPB, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Píraua

PLANO DE DISCIPLINA
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
NOME: CONSTRUÇÃO E MEIO AMBIENTE
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES
SÉRIE: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 80 H/A - 67 H/R
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOAB JOSEMAR VITOR RIBEIRO DO NASCIMENTO

EMENTA
A disciplina apresenta os principais leis e normatizações ligadas ao gerenciamento dos resíduos, bem como os princípios do desenvolvimento sustentável relacionados com o setor da construção civil. Atitudes proativas do setor construtivo com respeito à preservação do meio ambiente.

OBJETIVOS
Geral Proporcionar a compreensão entre construção (materiais e técnicas) com as atuais teorias de sustentabilidade. (VER ZABALA) !!
Específicos <ul style="list-style-type: none">• Identificar os materiais e técnicas construtivas que causem menor agressão ao meio ambiente, como o intuito de reduzir e otimizar o consumo de materiais e energia, reduzir os resíduos gerados e preservar na medida do possível os recursos naturais, melhorando a qualidade do ambiente natural e construído.• Apresentar as leis vigentes que regem o gerenciamento dos resíduos da construção civil e ambiental.• Discutir as práticas atuais do setor construtivo, bem como as administrações municipais.• Analisar as novas tendências e possibilidades da sustentabilidade na construção civil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução aos resíduos sólidos.
 - 1.1 Classificação de Resíduos Sólidos – NBR10.004/2004
2. Resíduos da Construção Civil:
 - 2.1 Definições
 - 2.2 Gerenciamento
 - 2.3 Legislação
3. Sustentabilidade na Construção
4. Arquitetura Sustentável
5. Uso Eficiente de Água em Lotes Urbanos
6. Durabilidade de Componentes da Construção
7. Impacto Ambiental das Tintas Imobiliárias
8. A avaliação do ciclo de vida no contexto da construção civil
9. Sistema de avaliação de materiais e componentes na indústria da construção civil: integração das cadeias produtivas
10. Energias Alternativas e Selo de Eficiência Energética

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leituras Individuais seguidas de discussão em grupo;
- Seminários;
- Exercícios;
- Visitas de Campo;
- Trabalhos e Pesquisas Bibliográficas.

Atividades? → Utilizar p/ Ampliação ou elaboração de conteúdos!
Como avaliar??
Monitorar?
Consultas!!

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

- Prova escrita;
- Relatórios;
- Apresentação de seminários.

Modos tradicionais de Avaliação!
Que tipologias de aprendizagem do conhecimento estão em voga? (tipologia de conteúdos?)
Não tem!

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

LDBEN

Ctrl C | Ctrl V



RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro branco e acessórios; ? KKKK!!
- Datashow.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ABIKO, A. K.; ORNSTEIN, S. **Inserção urbana e avaliação pós-ocupação (APO) da habitação de interesse social**. São Paulo: FAUUSP, 2002. 373 p.

AGOPYAN, V. et al. Alternativas para redução do desperdício de materiais nos canteiros de obras. In: FORMOSO, C. T.; INO, Akemi. **Coletânea habitare: inovação, gestão da qualidade & produtividade e disseminação do conhecimento na construção habitacional**. ANTAC, 2003. p. 225-249.

CARDIM, A. C. F.; OLIVEIRA, M. A. C. **Resíduos da construção e demolição**. Recife, SINDUSCON-PE/SEBRAE-PE/ADEMI-PE, 2003.

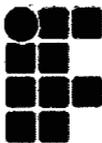
Complementar

JOHN, V. M.; ÂNGULO, S. C. Metodologia para desenvolvimento de reciclagem de resíduos. In: ROCHA J. C.; JOHN, Vanderley M. **Alternativas para redução do desperdício de materiais nos canteiros de obras**. São Paulo: ANTAC, 2003. p. 8-71.

PINTO, T. P. **Metodologia para a gestão diferenciada de resíduos sólidos da construção urbana**. 1999. 189 p. Tese de Doutorado - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (PCC). São Paulo, 1999.

REISS, D.; RIHM, B.; THÖNI, C.; FALLER, M. Mapping stock at risk and release of zinc and copper in **Switzerland**: dose response functions for runoff rates derived from corrosion rate data. Issue, 2004. p. 101-113. v. 159.

SOARES, S. R.; PEREIRA, S. W. Inventário da produção de pisos e tijolos cerâmicos no contexto da análise do ciclo de vida. In: **Ambiente Construído: Revista da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**, n. 2. Porto Alegre, 2004. p.83-94.



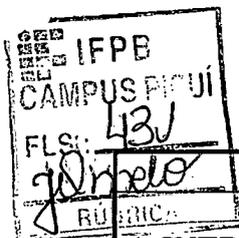
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARABÁ
Campus Píscuf

IFPB
CAMPUS PÍSCUF
FLS: 43
gomez
RUBRICO

PLANO DE DISCIPLINA
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
NOME: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES
SÉRIE: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 2 A/S – 80 H/A – 67 H/R
DOCENTE RESPONSÁVEL: MÁRCIO HENRIQUE DE OLIVEIRA DANTAS

EMENTA
Introdução ao estudo dos materiais de construção. Estrutura dos materiais. Propriedades físicas dos materiais. Propriedades químicas dos materiais. Propriedades mecânicas dos materiais. Materiais pétreos. Materiais cerâmicos. Blocos silício-calcário. Aglomerantes. Agregados. Argamassas. Materiais metálicos. Materiais betuminosos. Vidros. Polímeros. Tintas e vernizes. Compósitos. Materiais alternativos. Madeira. Impermeabilizantes. Normalização nacional e internacional. Métodos de ensaio. Controle de qualidade. Patologia das construções.

OBJETIVOS
Geral
A disciplina tem como objetivo principal o desenvolvimento de conceitos e princípios fundamentais para a utilização dos materiais comumente utilizados na construção civil. ? uso de verbos II
Específicos
Como objetivo específico, a disciplina tem o intuito de aprofundar o conhecimento dos alunos no que diz respeito às propriedades e ao comportamento do material.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Importância dos materiais de construção.
- Evolução histórica dos materiais de construção.
- Campo da matéria.
- Especificações técnicas.
- Normalização.
- Propriedades gerais dos corpos.

2. MATERIAIS PÉTREOS. MATERIAIS CERÂMICOS. BLOCOS SILÍCIO-CALCÁRIO. AGLOMERANTES. AGREGADOS. ARGAMASSAS. MATERIAIS METÁLICOS. MATERIAIS BETUMINOSOS. VIDROS. POLÍMEROS. TINTAS E VERNIZES. COMPÓSITOS. MATERIAIS ALTERNATIVOS. MADEIRA. IMPERMEABILIZANTES.

- Estrutura dos materiais.
- Propriedades físicas dos materiais.
- Propriedades químicas dos materiais.
- Propriedades mecânicas dos materiais.

3. NORMALIZAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

- Apresentação das principais normas para materiais da construção civil.

4. MÉTODOS DE ENSAIO

- Aplicação de ensaios para diferentes tipos de materiais.

5. CONTROLE DE QUALIDADE

6. PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas
- Utilização de recursos audiovisuais
- Atividades que incluem: leituras, discussões de textos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, dinâmicas de grupos.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Serão considerados e analisados nas avaliações, o desempenho coletivo; o desempenho individual; a verificação dos exercícios quanto à correção, ordem e clareza e a assiduidade, a participação nas aulas e a desenvoltura em seminários.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Textos-base, slides, data show, pincel para quadro branco, amostras de materiais de construção.

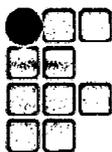
BIBLIOGRAFIA

Básica:

- BAUER, L. A. F. **Materiais de construção: novos materiais para construção civil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001. v.1 e 2.
- PETRUCCI, E. G. R. **Materiais de construção**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.
- NEVILLE, Adam M. **Propriedades do Concreto**. 2. ed. São Paulo: Pini, 1997.

Complementar:

- GUIMARÃES, J. E. P. **A cal: fundamentos e aplicações na engenharia Civil**. 2. ed. São Paulo: Pini, [S.d.].
- GAMBALE, E. A.; et al. **Concretos: massa, estrutural, projetado e compactado com rolo - ensaios e propriedades**. São Paulo: Pini, 1997.
- GONZALES, M. G. **Teoria e problemas de materiais de construção**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978. (Coleção Schaum).
- PATTON, W. J. **Materiais de construção para engenharia civil**. São Paulo: EPU, 1978.
- VLACK, V. **Princípio de ciência dos materiais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1970.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí

PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II	
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	
SÉRIE: 2º ANO	
CARGA HORÁRIA: 3 A/S - 120 H/A - 100 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: VIRNA LÚCIA CUNHA DE FARIAS	
EMENTA	
A Língua Portuguesa, portadora de diversas linguagens e geradora de significação, sendo integradora da organização do mundo e da identidade do indivíduo. A Norma Culta vigente: contínuo processo de aperfeiçoamento da expressão oral e escrita. Análise do processo de Formação da Cultura Brasileira numa visão literária dos Séculos XVIII e XIX. Tipologia Textual: Narração, Descrição e Dissertação. Os diversos gêneros textuais: conto, carta argumentativa, artigo de opinião.	
OBJETIVOS	
Geral	
<input type="checkbox"/> Fazer e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade, portadora dos instrumentos necessários para a tradução da linguagem oral e escrita, procedendo para a análise crítica dos movimentos literários dos Séculos XVIII e XIX e respectivamente.	
Específicos	
<input type="checkbox"/> Ler e interpretar textos literários.	
<input type="checkbox"/> Perceber a evolução das estéticas e estilos literários e suas particularidades.	
<input type="checkbox"/> Ler e confrontar obras de diferentes gêneros e discuti-las a partir das inquietações reais, suscitadas pela leitura.	
<input type="checkbox"/> Ler, compreender e analisar textos dos diferentes gêneros.	
<input type="checkbox"/> Conhecer os aspectos da linguagem, do conteúdo, da estrutura, das ideias coesão textual dos gêneros estudados.	
<input type="checkbox"/> Identificar o efeito de sentido decorrente dos recursos da linguagem, estabelecendo relações lógico-discursivas presentes no texto.	
<input type="checkbox"/> Localizar informações explícitas e informações implícitas nos textos.	
<input type="checkbox"/> Produzir textos seguindo a caracterização dos aspectos linguísticos de gênero textual	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
LITERATURA	
<input type="checkbox"/> O Romantismo	
<input type="checkbox"/> A estética romântica: idealização e arrebatamento	
<input type="checkbox"/> Romantismo em Portugal	
<input type="checkbox"/> Romantismo no Brasil: Primeira Geração - literatura e nacionalidade	
<input type="checkbox"/> Segunda Geração Romântica: idealização, paixão e morte	
<input type="checkbox"/> Terceira Geração: A poesia social	
<input type="checkbox"/> O romance urbano	

- O romance regionalista/ O teatro romântico
- Realismo
- Naturalismo
- As estéticas de fim de século

- **Parnasianismo**

- **Simbolismo**

- **GRAMÁTICA**

- Classes de Palavras: Relações morfossintáticas
- Sintaxe: estudo das relações entre as palavras
- Introdução ao estudo de sintaxe
- Sintaxe do período simples

ORALIDADE

- Seminário, Debate

LEITURA

- Níveis de compreensão leitora

- Contos
- Romances

- **PRODUÇÃO DE TEXTO**

- Tipos textuais
- Carta argumentativa
- Artigo de opinião

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialogais envolvendo:

- Leitura e análise de textos literários e não literários;
- Leitura e releitura de obras literárias;
- Produção e realização de seminários;
- Realização de exercícios individuais e grupais;
- Desenvolvimento de sequências didáticas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será feita de forma processual e contínua através dos seguintes instrumentos:

- Socialização das atividades individuais e grupais;
- Análise das produções dos alunos a partir de critérios estabelecidos;
- Exercícios de Verificação de aprendizagem;
- Registro de pesquisas.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e pincel, Data show, apostilas e vídeos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

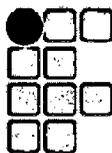
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução sentido.** São Paulo: Moderna, 2010.

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. **Português, literatura, produção de texto.** São Paulo: Moderna, 2005.

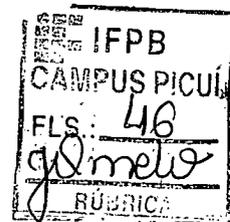
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português: linguagens.** São Paulo: Atual editora, 2003.

Complementar

TAKAZAKI, Heloisa Harue. **Língua portuguesa.** São Paulo: IBEP, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí



PLANO DE ENSINO – ETIM

DADOS DA DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA: MATEMÁTICA

CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES

SÉRIE: 2º ANO

CARGA HORÁRIA: 3 A/S - 120 H/A – 100 H/R

DOCENTE RESPONSÁVEL: JOAO PAULO FORMIGA DE MENESES

EMENTA

Estudo dos conceitos básicos de trigonometria, tanto no triângulo retângulo, como no ciclo trigonométrico, com vistas à aplicação nas funções trigonométricas. Estabelecimento de uma inter-relação entre matrizes, determinantes e sistemas lineares.

OBJETIVOS

Geral

- Desenvolver no aluno a capacidade de raciocinar, de resolver problemas, generalizar, abstrair e de analisar e interpretar a realidade que o cerca, usando para isso o instrumental matemático.

Específicos

- Reconhecer posições, arcos, ângulos, congruências e simetrias no ciclo trigonométrico;
- Estender as definições das razões trigonométricas (seno, cosseno e tangente) para um número real x .
- Usar a semelhança de triângulos para encontrar algumas relações entre as razões trigonométricas;
- Usar a lei dos senos, a lei dos cossenos e a trigonometria do triângulo retângulo para resolver problemas diversos, como os de distâncias impossíveis de serem medidas diretamente;
- Estudar o conceito de período, domínio e conjunto imagem de funções trigonométricas.
- Ligar o estudo das funções trigonométricas aos fenômenos periódicos, modelando alguns deles (marés, por exemplo);
- Compreender e usar a linguagem matricial de apresentação de dados;
- Efetuar operações com matrizes;
- Resolver, classificar e interpretar geometricamente um sistema linear com duas equações e duas incógnitas;
- Resolver e classificar sistemas lineares com três equações e três incógnitas, utilizando o método de escalonamento;
- Calcular determinantes de matrizes quadradas de ordem 2 e de ordem 3;
- Resolver sistemas lineares determinados através da regra de Cramer.
- Aplicar o princípio fundamental da contagem na resolução de problemas práticos;
- Distinguir arranjos, permutações e combinações simples;
- Calcular o total de arranjos, permutações e combinações simples;
- Resolver situações-problema envolvendo cálculo combinatório;
- Obter o espaço amostral de um experimento e determinar eventos a ele associados;
- Calcular a probabilidade de ocorrer um elemento de um evento de um espaço amostral
- Aplicar as propriedades das probabilidades
- Identificar o conectivo **ou** com a união de eventos, e o conectivo **e** com a intersecção de eventos
- Calcular a probabilidades da união de dois eventos
- Calcular a probabilidades da intersecção de dois eventos
- Calcular áreas de figuras planas;
- Identificar um prisma reto e um prisma oblíquo e reconhecer um prisma regular;
- Conceituar e classificar Prisma e Pirâmides;
- Calcular área lateral, área da base, área total e o volume de um Prisma ou uma pirâmide;
- Conceituar e classificar Cilindro ou Cone;
- Calcular área lateral, área total e o volume de um cilindro ou de um cone;
- Conceituar Esfera;
- Determinar o volume e a área da esfera.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>1º Bimestre</p> <p>- Trigonometria no triângulo retângulo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Semelhança de triângulos 2. Relação métricas no triângulo retângulo 3. Relações trigonométricas no triângulo retângulo <p>- Trigonometria: triângulos quaisquer</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Seno e cosseno de ângulos obtusos 2. Lei dos senos 3. Lei dos cossenos <p>- Conceitos trigonométricos básicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Arcos e ângulos 2. Circunferência trigonométrica 3. Arcos congruos <p>2º Bimestre</p> <p>- Funções trigonométricas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Noções iniciais 2. Seno, cosseno e tangente de um número real 3. Valores notáveis do seno e cosseno 4. Redução ao 1º quadrante 5. Estudo da função seno 6. Estudo da função cosseno <p>- Relação trigonometria</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relações fundamentais 2. Identidades trigonométricas 3. Fórmulas de adição 4. Fórmulas de subtração 5. Equações trigonométricas 	<p>3º Bimestre</p> <p>- Matrizes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição 2. Matrizes especiais 3. Igualdade de matrizes 4. Operações com matrizes 5. Matriz inversa <p>- Determinantes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição 2. Determinante da matriz de ordem 2 3. Regra de Sarrus 4. Teorema de Laplace 5. Propriedades <p>4º Bimestre</p> <p>- Sistemas lineares</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Equação linear 2. Classificação de uma sistema linear 3. Resolução de um sistema <p>- Geometria plana e espacial</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Polígonos inscritos e áreas 2. Geometria espacial de posição 3. Tópicos de geometria plana 4. Prismas 5. Pirâmides 6. Cilindros 7. Cones 8. Esferas 9. Poliedros
---	--

METODOLOGIA DE ENSINO/INTEGRAÇÃO

A metodologia apresentada é a de aulas expositivas com resolução de exercícios e problemas matemáticos, procurando fazer com que o aluno compreenda as ideias básicas de matemática desse nível de ensino e quando necessário saiba aplicá-las de maneira intuitiva na resolução de novos problemas.



AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será desenvolvida durante o processo educacional, sempre procurando diagnosticar situações de progresso ou possíveis dificuldades para traçar novas metodologias, a fim de corrigi-las. Será considerado o desempenho do aluno através de acompanhamento contínuo das atividades e participações do educando durante a aula, privilegiando seus espaços de intervenção e contribuição com o conteúdo, assim como provas dissertativas e objetivas que valorizem a argumentação e a interpretação do aluno.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Livro didático
- DVD
- TV
- Computador
- Projetor de slide
- Quadro branco e lápis

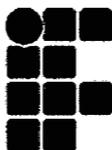
BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

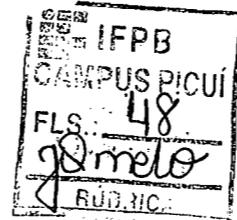
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicação**. São Paulo: Editora Ática, 2013. v. 2 e 3.

COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 2 e 3.
BONJORNO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2006. v. 2 - 3.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí



PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: FÍSICA II	
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	
SÉRIE: 2º ANO	
CARGA HORÁRIA: 2 A/S - 80 H/A - 67 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: FERNANDO COSTA FERNANDES/FÁBIO GOMES RIBEIRO	
EMENTA	
<p>A disciplina faz uma abordagem conceitual dos princípios fundamentais da Física e suas aplicações, de forma que o educando esteja capacitado a analisar, interpretar e resolver questões problemas. Ênfase à interface da Física com as diversas áreas do conhecimento. Introdução ao trabalho em laboratório de Física. Observação e interpretação de fenômenos físicos através da realização de experimentos representativos que correlacionem o aspecto conceitual à vida cotidiana de uma maneira estimulante.</p> <p>Programação da parte teórica: Hidrostática e Hidrodinâmica; Termologia; Ótica Geométrica e Física e Física Ondulatória.</p>	

OBJETIVOS

Geral

- Aplicar os conhecimentos adquiridos na interpretação de fenômenos naturais, relacionando-os com atividades intrínsecas ao seu cotidiano, permitindo, assim, que esses conhecimentos possam ser contextualmente utilizados em benefício próprio e da sociedade.

Específicos

- Definir temperaturas e escalas termométricas;
- Refletir sobre dilatação dos sólidos e líquidos;
- Discutir sobre o comportamento dos gases e as transformações gasosas;
- Compreender a primeira e segunda lei da Termodinâmica;
- Distinguir entre capacidade térmica e calor específico;
- Relacionar a segunda lei da Termodinâmica com o funcionamento das máquinas térmicas;
- Definir espelhos planos e esféricos;
- Compreender a formação de imagens de um objeto extenso;
- Refletir sobre a equação dos espelhos esféricos;
- Compreender fenômenos relacionados com a refração e dispersão da luz;
- Definir lentes esféricas;
- Compreender a formação de imagens nas lentes esféricas e o princípio de funcionamento de alguns instrumentos ópticos;
- Classificar ondas;
- Compreender o fenômeno de difração e interferência de ondas;
- Definir ondas sonoras;
- Compreender o efeito Doppler;
- Realizar atividades experimentais acerca dos conteúdos estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1

Hidrostática:

- 1.1 Densidade e massa específica;
- 1.2 Pressão atmosférica;
- 1.3 Variação da pressão com a profundidade;
- 1.4 Aplicações da equação fundamental;
- 1.5 Princípio de Arquimedes.

Unidade 2

- 2.1 Temperatura – Dilatação – Gases
 - 2.1.1 Temperatura e escalas termométricas
 - 2.1.2 Dilatação dos sólidos e líquidos
 - 2.1.3 Comportamento dos gases e transformações gasosas
- 2.2 Calor
 - 2.2.1 Primeira e segunda lei da Termodinâmica
 - 2.2.2 Capacidade térmica e calor específico
 - 2.2.3 Trabalho em uma variação de volume
 - 2.2.4 Máquinas térmicas

Unidade 3

- 3.1 Reflexão da luz
- 3.2 Introdução
- 3.3 Espelhos planos e esféricos
- 3.4 Imagem de um objeto extenso e equação dos espelhos esféricos
- 3.5 Velocidade da luz

Unidade 4

- 4.1 Refração da Luz
 - 4.1.1 Alguns fenômenos relacionados com a refração
 - 4.1.1 Dispersão da luz
- 4.2 Lentes esféricas e formação de imagens nessas lentes
 - 4.2.1 Instrumentos ópticos
 - 4.2.1 As ideias de Newton sobre a natureza da luz e as cores dos corpos

Unidade 5

- 5.1 Movimento ondulatório
- 5.2 Ondas em uma corda e na superfície de um líquido
- 5.3 Difração e interferência de ondas
- 5.4 ONDAS SONORAS E EFEITO DOPPLER

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades de ensino desenvolver-se-ão através de:

- Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais, abrindo espaços para intervenção dos alunos;
- Resolução de exercícios de fixação da aprendizagem;
- Atividades extraclasse;
- Exercícios de verificação da aprendizagem;
- Atividades experimentais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Provas individuais sem pesquisa, trabalhos pesquisados, individuais e em grupo, relatórios de práticas experimentais, seminários. As avaliações devem ser realizadas ao término da exposição de cada conteúdo estudado.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e no Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrado ao Médio do IFPB.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro branco e marcador;
- Computador e data show;
- Livro didáticos;
- Textos, apostilas e listas de exercícios complementares;
- Kits de laboratório de física

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARRON, Wilson; GUIMARÃES, Osvaldo. **As faces da física**. São Paulo: Moderna, 1997.

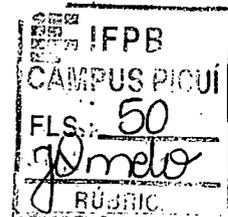
MÁXIMO, Antônio; ALVAREDA, Beatriz. **Física ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008. v. 1 e 2.

Complementar

PENTEADO, Paulo Cesar; TORRES, Carlos Magno. **A ciência e tecnologia**. São Paulo: Moderna, 2005. v. 1 e 2.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Picuí



PLANO DE DISCIPLINA	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
NOME: QUÍMICA II	
CURSO: TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	
SÉRIE: 2º ANO	
CARGA HORÁRIA: 2A/S - 80 H/A - 67 H/R	
DOCENTE RESPONSÁVEL: KASSANDRA CHRISTINY SILVA MENDES SOARES	
EMENTA	
Cálculos Químicos, Estequiometria, Soluções, Eletroquímica e Termoquímica.	
OBJETIVOS	
Geral	
<input type="checkbox"/> Propiciar conhecimentos mais aprofundados na área de química destacando a importância da assimilação dos conteúdos, relacionando-os com situações do dia-dia.	
Específicos	
<input type="checkbox"/> Balancear equações e realizar cálculos estequiométricos;	
<input type="checkbox"/> Calcular a concentração de soluções utilizando diferentes unidades;	
<input type="checkbox"/> Caracterizar pilhas e eletrólise;	
<input type="checkbox"/> Diferenciar reações endotérmicas das exotérmicas;	
<input type="checkbox"/> Compreender o conceito de entalpia;	
<input type="checkbox"/> Aplicar a Lei de Hess.	